

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 25  
FEVEREIRO 2022

281

EDITORA  
**AMAG**  
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

## BELA AOS OLHOS E OUVIDOS CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON YB MKII

### E MAIS

#### TESTE DE ÁUDIO

PRÉ DE PHONO GOLD NOTE PH-10  
COM FONTE EXTERNA PSU-10

#### NOVIDADES DA CES 2022

PRINCIPAIS LANÇAMENTOS DA MAIOR  
FEIRA DE TECNOLOGIA

#### OPINIÃO

200 AUDIÓFILOS = 200 OPINIÕES DIFERENTES  
QUANTA ATENÇÃO VOCÊ DEDICA ÀS SUAS  
AUDIÇÕES?

## VINTAGE APENAS NA APARÊNCIA

CAIXAS ACÚSTICAS JBL L82 CLASSIC



  
estelon



## ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,  
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

**german**  
*Audio*  
www.germanaudio.com.br



## CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON YB MKII

60

### E EDITORIAL 4

Futuro agora

### NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

### NOVIDADES CES 2022 - ÁUDIO 8

Principais lançamentos da maior feira de tecnologia

### NOVIDADES CES 2022 - VÍDEO 12

Principais lançamentos da maior feira de tecnologia

### HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

### MERCADO 18

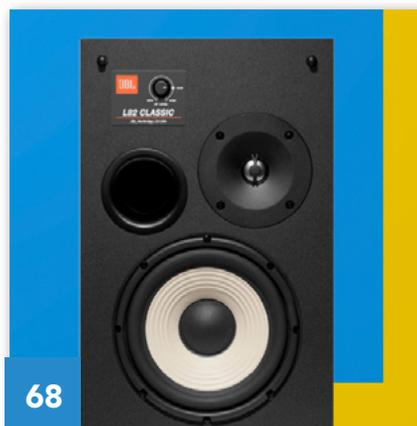
Samsung QD-OLED - nova tecnologia em displays

### OPINIÃO 22

200 audiófilos = 200 opiniões diferentes

### OPINIÃO 24

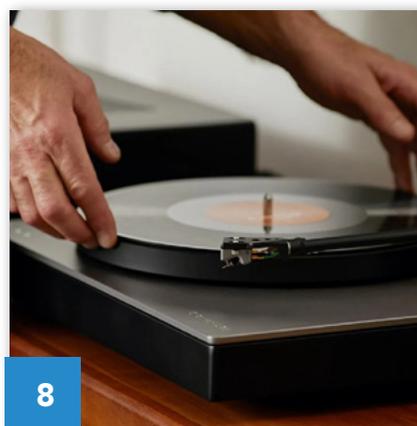
Quanta atenção você dedica às suas audições?



68



74



8



### PLAYLISTS 28

Playlist de fevereiro



### DISCOS DO MÊS 32

Jazz, Trilha Sonora & Jazz



### AUDIOFONE 39

Volume 21



### TESTES DE ÁUDIO

60

Caixas acústicas Estelon YB MKII

68

Caixas acústicas JBL L82 Classic

74

Pré de phono Gold Note PH-10 com fonte externa PSU-10



### ESPAÇO ABERTO 82

Mudança de planos



### VENDAS E TROCAS 84

Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## FUTURO AGORA

Recebo semanalmente artigos do site Informação Tecnológica, referentes a grandes avanços em distintas áreas, como engenharia, mecânica, medicina e física. E semana passada dois foram extremamente promissores, tanto que as escolhi para escrever este editorial e o da Audiofone, já que tratam de avanços que irão revolucionar os fones de ouvido - como neste caso, o da produção de circuitos, resistores, capacitores e indutores. Não é de agora que inúmeros engenheiros e cientistas pesquisam como usar metais líquidos para fabricar componentes eletrônicos por impressão 3D. Pois metais líquidos, além de serem extremamente maleáveis, em uma única gota de metal líquido, seu núcleo metálico é altamente eficaz para uso em uma nova geração de equipamentos eletrônicos flexíveis e reutilizáveis (bastando aquecer novamente e usar em outro componente). O problema era, até esse momento, conseguir ligar (grudar) essas gotas metálicas em qualquer substrato não-metálico. E esse entrave parece ter sido resolvido pelo professor Meng Wang e sua equipe da Universidade de Ciência e Tecnologia da China. Wang utilizou uma técnica de eletrofação para preparar uma membrana de poliuretano termoplástico (TPU), que apresentou uma afinidade com o metal líquido, surpreendente permitindo que este se ligue a

diferentes substratos. Com isso, foi possível aplicar as técnicas usuais de impressão 3D (tanto de injeção típica de jato de tinta, como a deposição da impressão 3D), para aplicar o metal líquido em diversos substratos. Depois de pronto, o que temos é uma membrana de poliuretano termoplástico e metal líquido impresso sobre essa membrana. Esse enorme avanço permitirá a fabricação de componentes eletrônicos flexíveis, como: resistores, capacitores, indutores e seus diversos circuitos, tudo com excelente elasticidade, permeabilidade ao ar, e estabilidade. E, independentemente de haver ou não melhoras no uso desses novos componentes na performance em relação aos atuais modelos, o que é mais importante, é a capacidade de reconfiguração e ser 100% reciclável! Imagine placas de circuitos inteiras que hoje são depositadas nos lixões de todos os continentes, poderem ser integralmente reutilizáveis, voltando a ser, com o aquecimento correto, apenas metal líquido? É uma notícia para ser comemorada por todos que desejam deixar às futuras gerações um planeta mais limpo e habitável. E ainda que eu não seja um expert em engenharia, aposto minhas fichas que haverá um avanço significativo na performance de componentes com essa nova tecnologia. Espero estar vivo para ver cumprir-se essa minha aposta! ■

mark  
Levinson™

Nº 5101

STREAMING SACD PLAYER E DAC

@WCVRDESIGN

MERGULHE MAIS FUNDO EM SEU ÁUDIO DIGITAL



Nº 536 - AMPLIFICADOR MONO



Nº 526 - PRÉ-AMPLIFICADOR DUAL-MONO  
COM PRÉ DE PHONO E DAC

A Mediagear traz primeiramente esses três modelos da Mark Levinson ao Brasil:

- Nº 5101 - um 3-1 que combina um reprodutor de Super Audio CD, capacidade de transmissão em rede de alta resolução e conversor digital pra analógico (DAC) Precision Link II, que oferece uma reprodução de som incrivelmente realista.
- Nº 536 - um amplificador monobloco Pure Path, com incríveis 400 Watts por canal, que fornece um palco sonoro expansivo e profundo.
- Nº 526 - um pré-amplificador dual-mono que preserva perfeitamente os sinais digitais e analógicos, permitindo que você experimente o verdadeiro caráter de sua música, não importa sua origem.



Sua conexão com o melhor som.

**DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL**

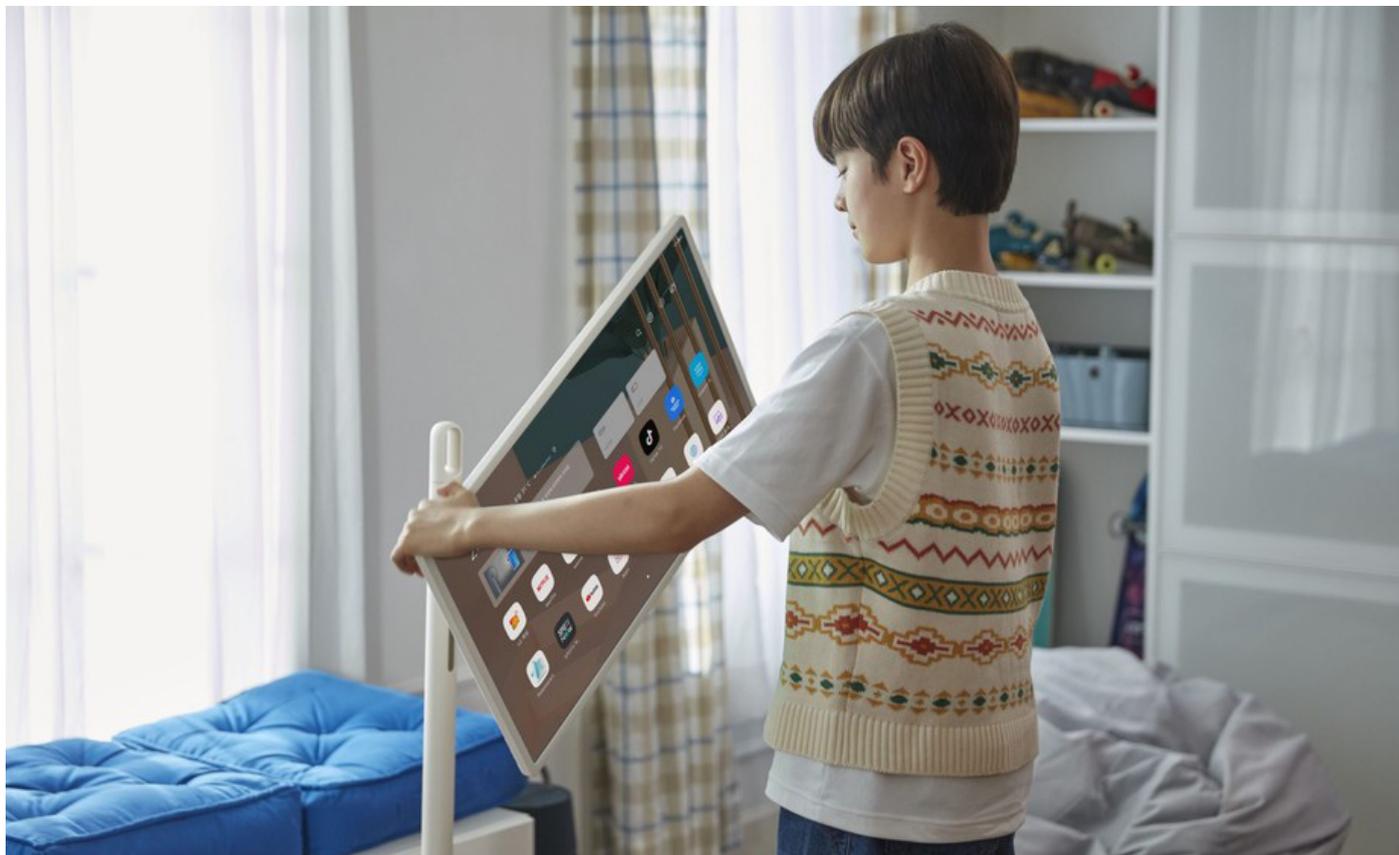
[mediagear.com.br](http://mediagear.com.br)

(16) 3621.7699

[contato@mediagear.com.br](mailto:contato@mediagear.com.br)



## LG APRESENTA SMART TV MÓVEL SEM FIO DE 27 POLEGADAS



A LG anunciou uma smart TV compacta que pode ser levada para qualquer ambiente da casa. O televisor tem bateria interna que promete autonomia de até três horas e não precisa de fios.

O dispositivo faz parte do projeto “casas multifuncionais” da fabricante, que tem o objetivo de misturar trabalho, entretenimento e lazer em um só lugar. Chamada de StanbyMe, a TV tem tela de

27 polegadas, mas preço ainda não foi revelado.

Instalada em um pedestal, a tela pode ser inclinada na posição que o usuário desejar e girada nas orientações paisagem e retrato. Também é possível ajustar a altura do dispositivo, assim é possível personalizar a posição conforme a necessidade para garantir mais conforto na cama, na poltrona da sala de estar ou na cozinha.

O aparelho conta com display touch e aplicativos de streaming nativos, como Netflix, YouTube e Amazon Prime Video. Com o recurso Mobile Screen Mirroring, os usuários podem conectar seus dispositivos Android ou iPhone (iOS) diretamente na TV. A interface apresenta conexões USB e HDMI, o que possibilita conectar um notebook ou PC na tela.

Quando não utilizada no modo TV, a StanbyME também vai servir como painel para exibição de obras de arte, fotos ou calendário com relógio. A LG não apresentou detalhes sobre as formas ou o tempo de recarga da bateria da nova TV. Até o momento, o preço e a disponibilidade da inovação ainda não foram revelados. ■

Para mais informações:  
LG  
[www.lg.com/br](http://www.lg.com/br)

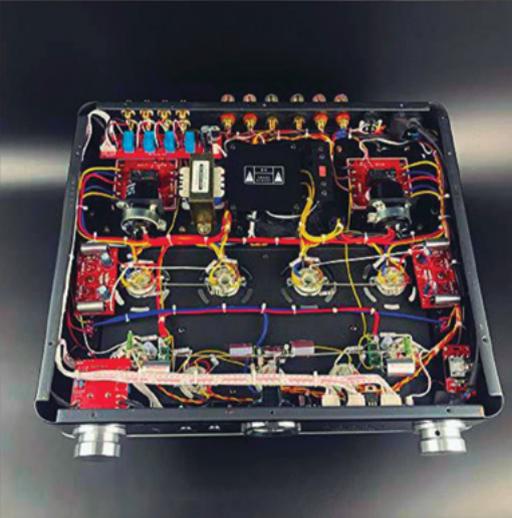
# SINTA O PODER SEDUTOR DO SOM DOS VERDADEIROS VALVULADOS.



"Willsenton R8 Tube  
Integrated Amplifier 2022.  
A Rarity in HI-Fi "....  
Steve Huff Photo & HiFi



"The BEST Amplifier Award !  
Willsenton R800i Tube Integrated "....  
Jay's iyagi



Shuguang SG-845-7 300B 845 HI-FI Class  
A Single-Ended Stereo Tube Amplifier

" Surprisingly good sound for such  
an inexpensive amplifier. "  
Consumer commented.  
[www.hifi-amplifiers.com](http://www.hifi-amplifiers.com)



"Driving my reference Revel  
F228Be loudspeakers,  
I was immediately impressed  
with the sound of the LM-805iA.  
Dynamic and punchy with a clean  
midband and detailed top end ".  
Stereo Net



"Line Magnetic Audio  
805iA is by far one of  
the best tube amplifiers  
we have tested."...  
LB Tech Reviews

"The most impressive quality of  
the big Chinese amp was its way  
with dynamics—repeatedly,  
instruments and voices startled  
me with their volume and force".  
Stereophile



TRANSCENDA  
O SURPREENDENTE



@elitesoundhifi  
@elitesoundhifi

+55 19 99775 2447  
[www.elitesound.com.br](http://www.elitesound.com.br)

@hifiplacidade



Cambridge Audio



Exeger Mayht

# CES 2022: LANÇAMENTOS DE ÁUDIO

 **Christian Pruks**  
christian@clubedoaudio.com.br

### **Cambridge Audio: Toca-discos Bluetooth Alva TT V2**

A nova versão do Cambridge Audio Alva TT manteve o suporte a aptX HD Bluetooth, de 24-bit/48 kHz, e agora passou por uma atualização no lado analógico - que já tinha tração direta, placa de polioximetileno de alta densidade e cápsula Alva Moving Coil - mas adiciona um pré de phono integrado, além de um novo braço com headshell destacável. O Cambridge Audio Alva TT V2 estará disponível com acabamento Lunar Grey por US\$ 1.999. Há também modelo 'básico', o Alva ST, que compartilha o mesmo estágio de phono integrado, aptX HD wireless e braço do TT V2, mas é belt-drive com um prato de alumínio fundido e uma cápsula MM Audio

Technica AT-VM95e pré-instalada. Disponível com o mesmo acabamento, custará US\$ 999.

Saiba mais em: [www.cambridgeaudio.com](http://www.cambridgeaudio.com)

### **Exeger Mayht: Protótipo de alto-falante com alimentação própria**

A empresa sueca Exeger produz Powerfoyle, um material moldável que transforma todas as formas de luz em energia. Agora a empresa fez parceria com a startup holandesa Mayht - desenvolvedores de uma tecnologia de driver de membrana dupla Heartmotion - para apresentar um alto-falante compacto e eficiente em energia que pode fornecer som full range, funcionando infinitamente com ▶

carga da camada Powerfoyle flexível que capta tanto a luz solar quanto a ambiente. A tecnologia poderá integrar futuros produtos de consumo de áudio em várias áreas.

Saiba mais em: [www.exeger.com](http://www.exeger.com)

#### **JBL: Alto-falante Pulse 5 Bluetooth**

O Pulse 5 atualizado apresenta um radiador passivo e volume acústico maiores para que os graves se aprofundem, com um médio e um novo tweeter para os agudos, completando o resto da faixa de frequência. Tanto o som quanto o show de luz LED personalizável são projetados em 360 graus. O Bluetooth 5.3 traz maior alcance, e a bateria de 12 horas e a classificação IP67 à prova d'água e poeira garantem o funcionamento em área externa. O JBL Pulse 5 estará disponível por US\$ 249,95.

Saiba mais em: [www.jbl.com](http://www.jbl.com)

#### **JBL: Alto-falante Boombox 3 Bluetooth**

O novo Boombox 3 apresenta um novo sistema de alto-falantes de 3 vias - um subwoofer para graves mais profundos e menor distorção, emparelhado com dois drivers de médio porte e dois tweeters para maior clareza - bem como uma bateria que pode durar 24 horas (ou ser usada para carregar outros dispositivos via USB, mesmo enquanto a música é reproduzida). Ele traz Bluetooth 5.3, e classificação à prova d'água e poeira IP67. E também suporta PartyBoost, que permite a conexão de múltiplos equipamentos. O Boombox 3 estará disponível nas opções de cor preta e camuflada, por US\$ 499,95.

Saiba mais em: [www.jbl.com](http://www.jbl.com)

#### **LG: Soundbar S95QR**

A nova soundbar S95QR apresenta o primeiro alto-falante central do mundo. O sistema 9.1.5 de 810 watts tem cinco canais 'up-firing' no total - três na barra de som e dois nos alto-falantes traseiros sem fio - oferecendo um diálogo mais claros e uma experiência mais envolvente durante o conteúdo Dolby Atmos, DTS:X ou IMAX Enhanced. Além disso, a música de dois canais pode ser atualizada para 7.1 por meio da tecnologia Horizon da Meridian Audio. A taxa de atualização variável (VRR) e o modo de baixa latência automático (ALLM) são suportados para jogadores de games, e o Google Assistant e o Amazon Alexa permitem que você integre a S95QR em sua casa inteligente.

Saiba mais em: [www.lg.com](http://www.lg.com)



JBL: Alto-falante Pulse 5 Bluetooth



JBL: Alto-falante Boombox 3 Bluetooth



LG: Soundbar S95QR



JBL: Monitores de estúdio ativos 4305P

### JBL: Monitores de estúdio ativos 4305P

O novo sistema de caixas acústicas bookshelf ativas JBL 4305P apresenta um driver de compressão de 1 polegada acoplado ao icônico horn da JBL, bem como um woofer de 5,25 polegadas em uma configuração bass-reflex com dutos de disparo frontal. Esses alto-falantes prometem precisão, dinâmica e potência - impulsionados pelo amplificador Classe D de 25 W para cada driver de compressão e de 125 W para cada woofer. A conectividade traz entradas XLR / TRS de ¼ pol, USB assíncrono e entradas digitais óticas, uma entrada analógica de 3,5 mm, Google Chromecast, Apple AirPlay 2, bem como Bluetooth - que permitem reprodução de alta resolução de 24-bit/192kHz. Além de uma saída de subwoofer de nível de linha com detecção de sinal. Os JBL 4305P estarão disponíveis em acabamento folheado de madeira real de noqueira natural com grade azul, ou noqueira preta com grade preta, e serão lançados no primeiro trimestre de 2022 por US\$ 2.200 o par, nos EUA.

Saiba mais em: [www.jbl.com](http://www.jbl.com)



Dali Katch G2

### Dali: Caixa Bluetooth KATCH G2

O alto-falante estéreo Bluetooth KATCH G2 da DALI começa a ser disponibilizado nas Américas para coincidir com a CES 2022. Uma atualização do KATCH original, lançado em 2016, orientado para audiófilos, traz dois conjuntos de tweeters tipo domo e woofers de médio-grave, isolados internamente e complementados por dois radiadores passivos para oferecer clareza e corpo em todo o palco sonoro. Os dois amplificadores Classe D de 25 watts, o DAC e o DSP integrado (com predefinições Clear e Warm), podem funcionar por até 30 horas com carga total. E o Bluetooth 5.0 com suporte AAC / aptX / aptX HD garante conectividade de resolução otimizada. Dois KATCH G2 podem ser emparelhados sem fio se você quiser ampliar o campo estéreo. Está disponível em branco caramelo, preto ferro e azul frio, e custa US\$ 499,99. ■

Saiba mais em: [www.dali-speakers.com](http://www.dali-speakers.com)



**O melhor integrado  
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de  
apresentar o V8 SS, o amplifi-  
cador nacional com a melhor  
relação custo/performance já  
avaliado pela AVMAG.*



*Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica*



Samsung: TVs micro LED



Samsung: Neo QLED

# CES 2022: LANÇAMENTOS DE VÍDEO

 **Christian Pruks**  
christian@clubedoaudio.com.br

### Samsung: TVs micro LED

As TVs Micro LED da Samsung contam com uma matriz de 25 milhões de LEDs, cada diodo medindo apenas micrômetros de diâmetro, permitindo que a tela alcance um contraste muito maior, mantendo as áreas escuras mais escuras, mesmo que apareçam ao lado de áreas brilhantes. O Micro LED da Samsung virá em modelos de 89 polegadas, 101 polegadas e 110 polegadas - todos os capazes de reproduzir 100 por cento das gamas de cores DCI e Adobe RGB. Eles também prometem contraste de 1 milhão para um. A Samsung também adicionou alto-falantes superior, lateral e inferior, para tornar as TVs Micro LED compatíveis com Dolby Atmos.

Saiba mais em: [www.samsung.com](http://www.samsung.com)

### Samsung: Neo QLED

Descendo um pouco na cadeia, a Samsung atualizou a tecnologia Neo QLED que apresentou na CES do ano passado. Os mini LEDs desses painéis não são tão pequenos quanto os micro LEDs, mas a Samsung adicionou alguma tecnologia inteligente para maximizar a qualidade da imagem. O novo processador permite mapeamento de contraste avançado, que impede que áreas brilhantes se transformem em sombras. A TV, então, pode ajustar seu nível de brilho em 16384 etapas individuais, em comparação com cerca de um quarto desse número nos painéis anteriores. A inteligência artificial da Samsung analisa ativamente os objetos na tela para otimizar a iluminação e a profundidade.

Saiba mais em: [www.samsung.com](http://www.samsung.com)

### **Samsung: Frame TV**

A TV de belas-artes ganha um novo anti-reflexo que fará melhor jus ao conteúdo e à arte digital exibida entre as sessões de TV. Os tamanhos variam entre 32 e 85 polegadas, todas com maior visibilidade em uma variedade de iluminação ambiente..

### **Samsung: Sero TV**

Ela pode girar automaticamente para uma orientação vertical quando você estiver assistindo a conteúdo destinado a um smartphone. E uma nova função nativa, de visualização múltipla, permite que os usuários assistam ao conteúdo em parte da tela enquanto navegam na web ou fazem outras coisas em outro segmento.

### **Samsung: Eco Remote**

Ano passado, a Samsung anunciou o Eco Remote, que traz um painel solar na parte traseira para basicamente eliminar a necessidade do uso de baterias. Nesta edição, a empresa atualizou esse painel, permitindo-lhe também extrair energia das ondas de rádio emitidas por um roteador sem fio.

### **Sony: A95K QD-OLED**

A Sony afirma que o QD-LED oferece o melhor dos dois mundos, incluindo os pretos profundos e amplo contraste dos OLEDs, e a imagem mais brilhante e colorida associada a telas de pontos quânticos - eles evitam totalmente o problema das OLED de desbotamento de cores devido ao uso de subpixels de branco puro para melhorar o brilho, melhorando a eficiência e também o desempenho das cores. Elas serão vendidas apenas nos tamanhos de 55 e 65 polegadas, devido aos limites da tecnologia.

### **Sony: TVs OLED A90K e A80K**

A empresa continua com ofertas de OLED: a A90K terá versões de 42 e 48 polegadas, enquanto a A80K, mais acessível, virá em 55, 65 e 77 polegadas. Elas suportam taxa de atualização variável e HDMI 2.1, com suporte para 4K a 120 fps. Um grande atrativo para o uso com console de jogos Xbox Series X ou Sony PS5. ▶



Samsung: Frame TV



Sony: A95K QD-OLED



Sony: TV OLED A90K

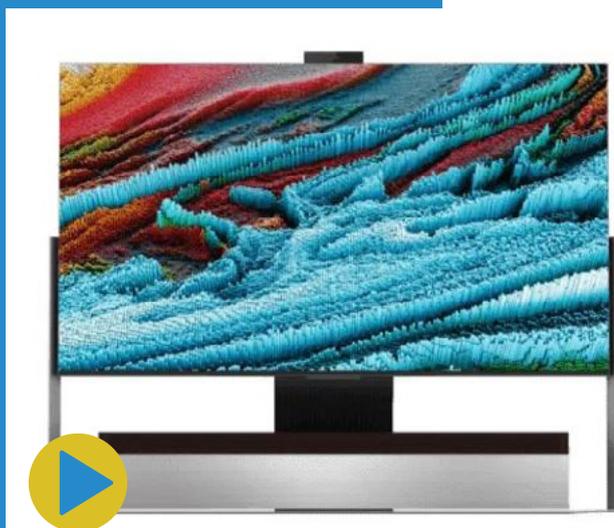
## NOVIDADES CES 2022 - VÍDEO



LG: G2 TV OLED de 97 polegadas



TCL: TV QLED de 98 - XL



TCL: X925pro TV 8K de 85 polegadas

### LG: G2 TV OLED de 97 polegadas

Este ano, a LG lançou um modelo de 97 polegadas OLED da série G2, que vai até 4K. A empresa equipou sua TV principal com taxa de atualização variável e compatibilidade de 4K 120 fps, de modo que fará uso de todo o poder de fogo encontrado nos consoles de jogos da geração atual. Ela também promete uma melhoria de brilho de cerca de 20 por cento em relação aos painéis OLED da geração anterior.

Saiba mais em: [www.lg.com](http://www.lg.com)

### TCL: TV QLED de 98 polegadas da coleção XL

O novo carro-chefe da TCL enfatiza o tamanho. Com 98 polegadas, é a maior TV que a empresa já ofereceu, com uma tela 4K que suporta taxa de atualização variável de 144 kHz e conta com a tecnologia de pontos quânticos para amplo brilho e cores vivas. Ela tem 192 zonas de escurecimento individuais, para que a luz de fundo possa distribuir com eficiência a luz onde deve ir, sem que ela vaze para as sombras e as torne cinzas.

### TCL: X925pro TV 8K de 85 polegadas

Esta TV mini LED 8K de 85 polegadas mede apenas 10 mm de espessura, o que é consideravelmente mais fino do que até mesmo telas OLED. Ela ainda oferece resolução de 8K e todos recursos familiares às TCL, uma das marcas de TV mais populares do mundo.

Saiba mais em: [www.tcl.com](http://www.tcl.com)

### Hisense: U9H e U8H

A Hisense tem a reputação de fazer TVs com enorme capacidade de brilho, com recursos sólidos e por preços razoáveis, e esses modelos Mini LED seguem o mesmo caminho. O U9H de 75 polegadas promete 2.000 nits de brilho máximo, o que deve ser suficiente mesmo para uma sala relativamente iluminada. Ele conta com 1.280 zonas de escurecimento locais de sua luz de fundo, por US\$ 3.199 no varejo. O U8H e o U7H vêm em 55 polegadas e oferecem muitos dos mesmos recursos a preços também acessíveis. ■

Saiba mais em: [www.youtube.com/watch?v=5rWO7QA6Zhw](https://www.youtube.com/watch?v=5rWO7QA6Zhw)

# SUA CASA CONECTADA

UP GRADE

AUTOMAÇÃO  
REDE  
SEGURANÇA  
ACÚSTICA

HOME THEATER  
ÁUDIO HI-END  
VIDEOCONFERÊNCIA  
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO  
SEU SISTEMA COM A  
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11   
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do  
Grupo Foco BH





## CAIXAS ACÚSTICAS EXTREME MKII DA ESTELON

A desenvolvedora e fabricante de caixas acústicas estoniana Estelon, acaba de lançar a versão atualizada de sua caixa topo de linha. A nova Extreme MkII, que traz o gabinete feito de um material composto com mármore - e não tem paredes paralelas, evitando ressonâncias - emprega todo o conhecimento acumulado de 35 anos de Alfred Vassilkov no design de caixas acústicas de alta performance. Com mais de 2 metros de altura, ela traz ajustes da altura do módulo superior (que é isolado do woofer contra vibrações), assim como ajuste da profundidade física do tweeter, para adequar a caixa à sala de audição. O preço do par de Estelon Extremes MkII é estimado em 198.000 euros, na Europa. ■

[www.estelon.com](http://www.estelon.com)

## CD-PLAYER / DAC REGA SATURN MK3

A inglesa Rega, conhecida por seus toca-discos de vinil, além da linha de eletrônica, acaba de lançar a versão MK3 de seu CD-Player Saturn, agora com um DAC completo interno - com chip Wolfson WM8742 convertendo 24-bit/192 kHz - que traz todas as conexões digitais necessárias, como ótica, coaxial e USB assíncrono. O Saturn MK3 também pode ser operado como transporte, tendo saídas digitais ótica e coaxial. O preço do novo CD-Player / DAC da Rega é de 2.000 libras, no Reino Unido. ■

[www.rega.co.uk](http://www.rega.co.uk)



## CÁPSULAS MC DA TITANIC AUDIO

Originária da Titan Audio, uma fabricante britânica de cabos e acessórios, a Titanic Audio sai com uma linha cápsulas MC (Moving Coil). Os modelos A (agulha cônica / fiação OFC), S (agulha elíptica nude / fiação OCC) e G (agulha micro ridge / fiação OCC) foram desenvolvidos e fabricados na cidade de Belfast - onde o navio Titanic foi construído - e evocam o mesmo navio nos formatos de seu corpo, com materiais como acrílico, fibra de carbono e alumínio. Os preços, em libras no Reino Unido, são de 1750 (A), 3500 (S) e 8500 (G). ■

[www.titanaudio.co.uk](http://www.titanaudio.co.uk)





## MONOBLOCOS ML-50 DE ANIVERSÁRIO DA MARK LEVINSON

A célebre fabricante de equipamentos Mark Levinson - hoje parte do Grupo Harman - anunciou seu primeiro produto comemorando o aniversário de 50 anos. Em série limitada, de apenas 10 pares, os powers monoblocos ML-50 proverão 425W classe AB em 8 ohms, sendo um design totalmente balanceado, que traz entrada RCA além da XLR. Além disso, cada par virá com seus devidos cabos de força de 3 metros de comprimento, e luvas para manuseio. Com lançamento estimado para o segundo semestre deste ano, o par de powers monobloco ML-50 da Mark Levinson virá com uma etiqueta de preço de US\$ 50.000, nos EUA. ■

[www.marklevinson.com](http://www.marklevinson.com)

## CAIXAS ACÚSTICAS ASPEN FR30 DA PS AUDIO

Sediada no Colorado, EUA, a conhecida PS Audio acaba de lançar sua caixa acústica torre aspen FR30, uma três vias que incorpora médio e tweeter magneto-planar (com diafragma de neodímio e membrana de Teonex) e woofers dinâmicos de cone de alumínio de 8 polegadas, complementados por radiadores passivos laterais de 10 polegadas - trazendo uma resposta de frequência de 28 Hz a 20 kHz (-6 dB). O lançamento das aspen FR30 será ainda para o primeiro semestre deste ano, e seu preço estimado é de US\$ 28.499, nos EUA. ■

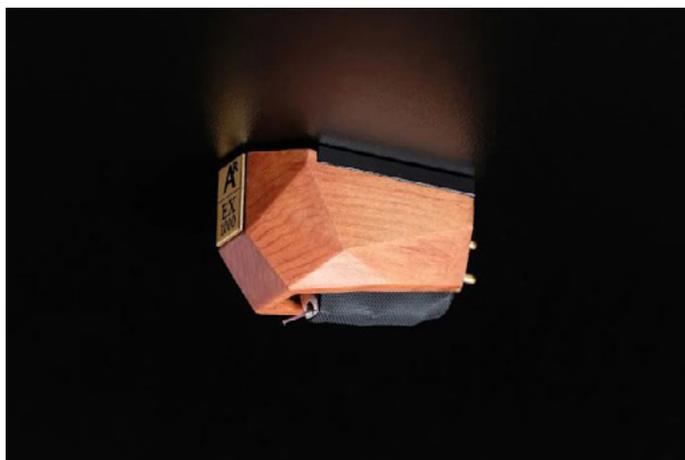
[www.psaudio.com](http://www.psaudio.com)



## CÁPSULA EX1000 DA ANALOG RELAX

A empresa japonesa ZOOT Communication, na figura de seu projetista Yasushi Yurugi, acaba de lançar uma cápsula Moving Coil com a marca Analog Relax. O modelo EX1000 - em quantidades limitadas - traz o corpo feito de cedro Yakusugi de 2000 anos de idade. Além disso, a cápsula traz cantilever de rubi, com um diamante Super Curve Line Contact, magneto de neodímio, fiação de cobre com alto grau de pureza e uma saída de 0.5 mV. Com preços não divulgados, cada cápsula EX1000 é feita sob encomenda, artesanalmente. ■

[www.analogrelax.com](http://www.analogrelax.com)





# SAMSUNG QD-OLED - NOVA TECNOLOGIA EM DISPLAYS

**XX** Jean Rothman  
revista@clubedoaudio.com.br

Na CES - Consumer Electronic Show - realizada em janeiro último na cidade de Las Vegas, a Samsung apresentou uma TV com inovadora tecnologia chamada de QD-OLED, que mistura painéis orgânicos OLED com pontos quânticos QLED, e tem potencial para oferecer a melhor qualidade de imagem em TVs até o momento.

A QD-OLED marca a maior mudança na fabricação de telas desde que as grandes TVs OLED foram introduzidas pela primeira vez em 2013. Ainda não sabemos muito sobre as TVs QD-OLED, incluindo como elas se comparam aos modelos atuais de TV OLED, e quando exatamente você poderá comprar uma e quanto custarão. Mas sabemos que 2022 é apenas o começo da era QD-OLED - um ponto de partida para melhorias nos próximos anos.

## TECNOLOGIA DAS TVS ATUAIS: LCD, OLED E QLED

No momento, existem duas tecnologias de TVs acessíveis aos consumidores: LCD e OLED. As TVs de LCD às vezes são chamadas de 'TVs de LED' devido aos minúsculos LEDs que usam para criar luz. A imagem é criada por uma camada de cristal líquido, assim como as TVs LCD de mais de 20 anos atrás. As TVs Mini-LED funcionam da mesma maneira, apenas com mais LEDs em suas luzes de fundo, enquanto as TVs QLED são basicamente TVs LCD de LED com adição de pontos quânticos.

OLED é uma tecnologia mais recente. Cada pixel emite sua própria luz, criada por uma substância que brilha quando você lhe dá ▶

energia. Esta substância inclui o elemento carbono, daí o apelido de “Orgânico”. Como eles são capazes de desligar pixels individuais, produzem um preto perfeito, e sua taxa de contraste e qualidade geral da imagem são normalmente melhores do que qualquer LCD.

Uma das maiores melhorias na tecnologia de TV LCD nos últimos anos é a inclusão de pontos quânticos. Essas esferas microscópicas brilham com uma cor específica quando excitadas pela luz. No caso das TVs LCD, os LEDs azuis fornecem toda a luz azul mais a energia para fazer com que os pontos quânticos vermelhos e verdes emitam luz vermelha e verde. É isso que permite que as TVs LCD tenham um brilho extremo e cores melhores do que as TVs LCD antigas.

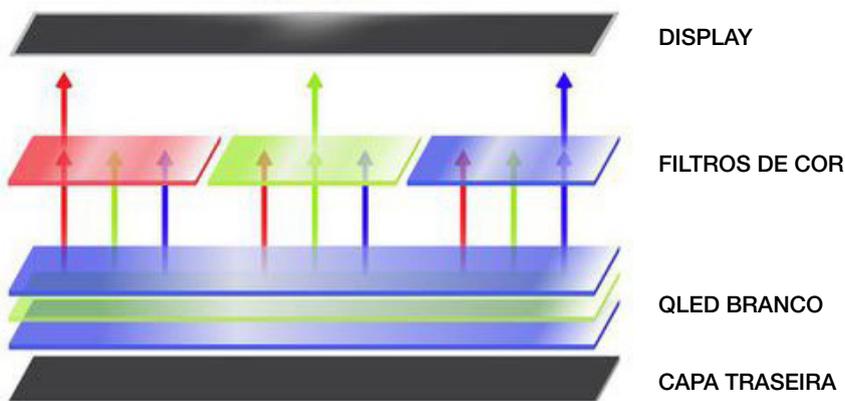
Há também a tecnologia microLED - mas atualmente são do tamanho de uma parede e absurdamente caras. Eles não são realmente concorrentes de LCD, OLED ou QD-OLED, e provavelmente não serão no futuro próximo.

### AFINAL, O QUE É QD-OLED?

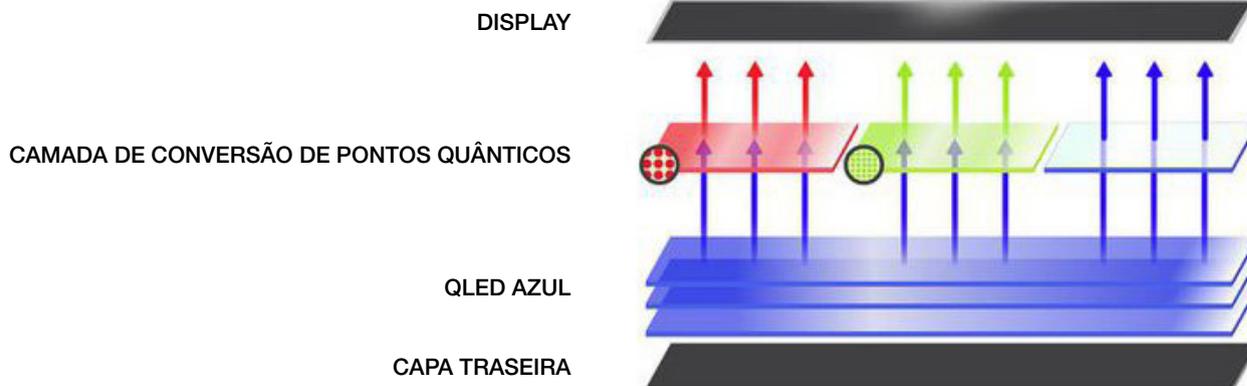
Combinar a eficiência e o potencial de cor dos pontos quânticos com a taxa de contraste do OLED, é basicamente o santo graal da qualidade de imagem atual. Os LCDs não têm o contraste do OLED. Suas luzes de fundo, mesmo com mini-LED, são muito espessas. As TVs OLED, embora brilhantes, não têm o potencial de brilho extremo do LCD.

A tecnologia QD-OLED potencialmente resolve esses dois problemas, e pode ser maior que a soma de suas partes. Um material OLED azul cria, como na maioria dos LCDs LED, toda a luz azul. Uma camada de pontos quânticos usa essa luz azul para criar luz verde e vermelha. Os pontos quânticos são quase 100% eficientes, então basicamente nenhuma energia é perdida convertendo essas cores. A versão atual do OLED usa filtros de cores para criar vermelho, verde e azul, bloqueando essencialmente uma quantidade

#### OLED branco



#### QD-OLED



## MERCADO

significativa do potencial de luz criado pelo material OLED, por isso é potencialmente menos eficiente.

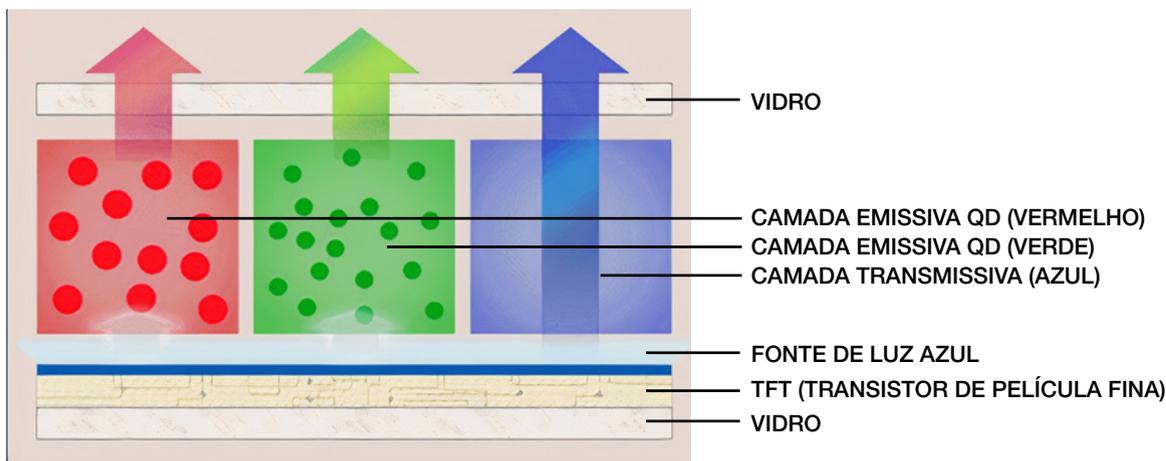
O resultado pode ser maior brilho e cor em comparação com as versões atuais do OLED, mantendo a relação de contraste superlativa dessa tecnologia.

Os painéis QD-OLED são construídos pela Samsung Display, divisão do mega conglomerado Samsung. Ela desenvolve e fabrica displays para diversas aplicações, como celulares e TVs, e vende os painéis para diversas empresas, inclusive a Apple que utiliza painéis OLED Samsung nos iPhones. Outra empresa do grupo é a Samsung Electronics, divisão que fabrica as próprias TVs, que também compra painéis da Samsung Display.

Em 2021, a Samsung Display apresentou seus novos painéis QD-OLED ao mercado e a Sony foi uma das primeiras a comprar. Na CES 2022, a Sony anunciou sua nova linha de TVs e já incluiu um modelo QD-OLED. Mas foi somente um anúncio. A Sony não mostrou seu modelo QD-OLED na feira e nem deu grandes detalhes sobre preços e datas de comercialização. A Samsung Display mostrou, na CES, uma TV com seu painel QD-OLED, somente para divulgar sua nova tecnologia.

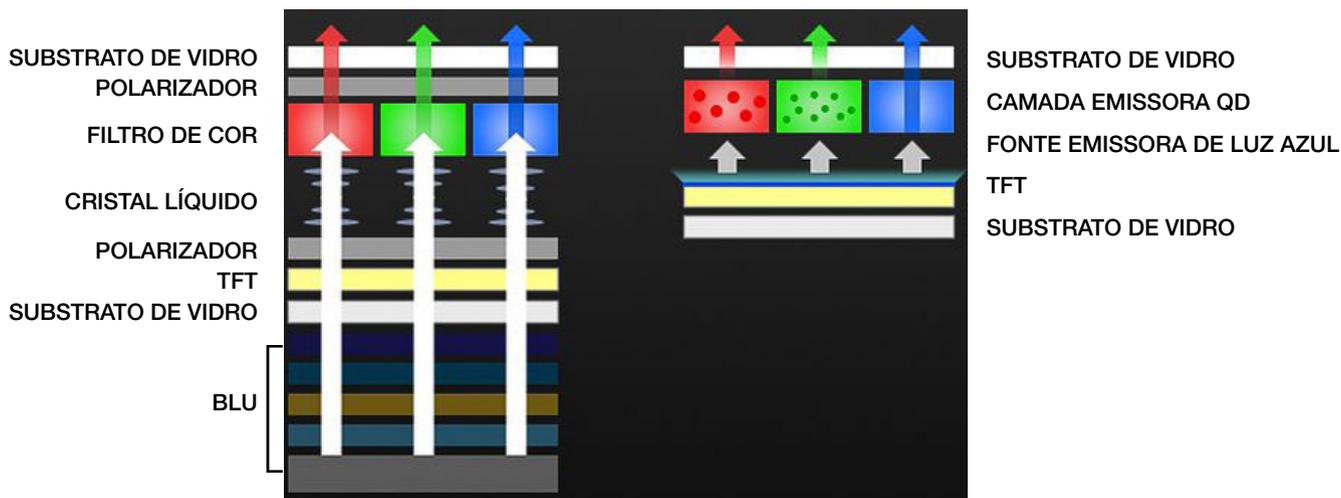
A Samsung Electronics ainda não anunciou nada a respeito das TVs QD-OLED, mas rumores do mercado indicam seu lançamento ainda neste ano de 2022.

### Estrutura QD-OLED



### Diagrama da Estrutura LCD

### Diagrama de estrutura QD





## IS-1000

Toda beleza e encanto da música em uma única peça.  
Design e performance inigualáveis.



# GOLD NOTE

HIGH-END AUDIO MADE IN ITALY

Gold Note, design italiano à serviço da música e da beleza. Elegância, tecnologia inovadora e materiais selecionados são a inspiração para levar o melhor da música aos nossos clientes.



Assista ao tour pela fábrica da Gold Note

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

**german**  
*Audio*  
www.germanaudio.com.br



## 200 AUDIÓFILOS = 200 OPINIÕES DIFERENTES

**XX** Christian Pruks  
[christian@clubedoaudio.com.br](mailto:christian@clubedoaudio.com.br)

Ah, o mundo moderno! Muito audiófilo que procura alguma informação ou esclarecimento, procura nos fóruns e grupos de discussão da Internet - em vez de procurar um profissional da área. Alguns até dizem que só confiam na opinião de outros audiófilos. Será que isso é uma boa ideia?

Todo mundo que entende de algum assunto, começou em algum lugar - e muitos profissionais da área de áudio já foram diletantes (e muitos desses perceberam, quando entraram no mercado pra valer, que muita coisa não era do jeito que eles pensavam...).

Existem disciplinas que dependem exclusivamente do que pode ser ensinado em uma universidade, dentro de uma metodologia de ensino e com um leque de matérias que precisa ser -

obrigatoriamente - ensinado para cada um que deseja se aventurar naquela área de atuação profissional. Exemplos: profissionais de medicina e relacionados, profissionais de engenharia, entre outros. E tem muita área que praticamente não tem formação profissional disponível - pois fazer um curso de engenharia eletrônica e um de acústica não te tornam um especialista em áudio de qualidade. Às vezes muito pelo contrário: cursos de acústica pouco ou nada tratam de uma acústica muito peculiar, que é a de salas de audição audiófilas, sendo centrados apenas em acústica de auditórios, teatros e estúdios de gravação.

Procurar a opinião de outros audiófilos sobre produtos, serviços, acessórios, procedimentos, é uma atividade que necessita de uma filtragem muito estrita, já que não sabemos a condição e as

circunstâncias nas quais cada pessoa chegou às suas conclusões - que muitas vezes são livremente distribuídas à quem quiser perguntar como se fossem grandes 'verdades', como pétreas.

Mas existem outros exemplos, alguns até risíveis. Um deles, que já vi muito, é de alguém perguntar em um grupo qual seria o melhor DAC até 500 dólares. E aí vem: 200 pessoas = 200 respostas diferentes! Estou exagerando, claro, mas o sujeito sai de lá tão confuso e indeciso, que compra um liquidificador para pôr no lugar do DAC! Ou desiste de digital e vai ouvir só vinil! rs... Se indagados, descobre-se que muitos deles sugerem aquele DAC que eles têm e gostam, mas sem ao menos terem ouvido os outros que foram sugeridos.

Não vou nem entrar na discussão sobre procedimentos, sobre sinergia e setup de sistemas. Aqui nessa área já vi até um sujeito dizer que equalizou seu sistema de tal maneira que ele garante que você nem precisa posicionar as caixas corretamente, e até se você puser uma pessoa na frente de uma das caixas, não muda nada no som - esse quase me fez querer aprender a fazer e vender sorvete de casquinha: não tem como alguém pitar sobre uma casquinha de sorvete!

Muitas vezes cria-se uma moda em cima de algum equipamento, a qual é até justificada - e, claro, na Internet aprende-se muito sobre o mercado e descobre-se produtos novos interessantes, de excelente custo/benefício (ou, como dizia um cliente meu, sabendo-se à beira de gastar para fazer um upgrade: "relação custo/malefício"... rs...). Mas, para eu acreditar que vale procurar ouvir um DAC novo no mercado, eu levo um bom tempo na leitura de uma grande quantidade de opiniões, procuro certa unanimidade, certa coerência nas opiniões e seus adjetivos e qualificações - e esse é um trabalho hercúleo, que inclui os fóruns e grupos e também, especialmente, todo e qualquer review que tenha sido feito de tal aparelho. Aí, sim! Aí estamos procurando uma certificação por 'alta amostragem de opiniões!' ...rs...

E, olhe, o único critério definitivo para saber como toca um equipamento, é ouvi-lo - simples assim. Não ouviu, não sabe como ele toca. Tanto que estão começando a voltar lojas e showrooms físicos, presenciais, de equipamentos de áudio. Eu muito raramente compraria qualquer coisa sem ouvir. Aparelhos mais caros, então? Sem ouvir, sem chance. Mas, há indicativos bons sobre qual o interesse que desperta uma nova marca, uma nova linha, um novo equipamento: ler o maior número de reviews possíveis, e filtrar as conclusões. E mesmo assim, o Fernando Andrette ouviu e fez review de um par de caixas que dão um resultado real bastante diferente das conclusões chegadas pela maioria dos reviews que já foram feitos da tal caixa. Por quê? Na minha opinião, porque incorreram em

erros, como não amaciar direito ou sequer amaciar, como não ter equipamentos de boa estirpe ou sinergia para testes. Ou seja: falta de metodologia, e falta de referência.

E nós temos Metodologia e Referência. Uma metodologia muito bem pensada, estudada ao longo de anos, que não só inclui uma análise longa sob uma série de critérios, como também inclui procedimentos, e que leva tempo para ser aplicada. E, por termos como referência o som de instrumentos acústicos tocados ao vivo (ninguém consegue bater o 'real!'), podemos usar como referência gravações que nós mesmos fizemos - produzidas pelo próprio Fernando - minimizando erros de percepção e compreensão de como o equipamento toca, simplesmente pelo conhecimento acumulado com essas gravações. Isso é tão importante, que alguns dos melhores fabricantes do mundo de equipamentos, produzem suas próprias gravações, para fazerem um trabalho melhor, para minimizarem erros, para terem certeza.

Somos melhores, aqui na revista, em nossas conclusões? Estamos puxando a sardinha pro nosso lado? Olha, a resposta é complicada e ao mesmo tempo muito simples: se você não tiver algum tipo de metodologia prática para realizar seus testes e comparativos, para chegar às conclusões de como toca um equipamento, e não tiver boas referências de música de verdade, no mundo real, de como ela soa, e de equipamentos que soem corretos e de alta qualidade, como daria pra saber como realmente um equipamento toca? Como você sabe o que é a cor 'azul-céu' se você nunca viu um céu? Como você sabe se o sabor da gelatina de morango é passável, e se assemelha a um morango, se você nunca comeu um morango? Desculpe, mas não vai ser uma medição de laboratório e nem uma opinião esotérica totalmente subjetivista que irá te mostrar o céu.

Ou seja, muito cuidado com quem testa equipamentos e profere 'verdades' sobre eles, e não tem o mínimo de método ou referência. E tenha muito cuidado ao perguntar para o seu vizinho qual é o melhor hambúrguer da cidade, sem saber quantos hambúrgueres ele já experimentou e qual o critério dele para dar uma opinião sobre qualidade de hambúrgueres em geral. O melhor jogador de xadrez não é o mais bem vestido nem o mais bem apessoado, e a melhor estrada para o litoral não é a que tem mais carros vermelhos trafegando nela.

Assim, a probabilidade do audiófilo ser induzido ao erro, é gigantesca. E isso nem sempre é culpa de terceiros e de suas '200 opiniões', não, ou se reviewers que atiram para todo lado. As duzentas opiniões são apenas um sintoma de que eles não poderão te ajudar com suas respostas. ■



## QUANTA ATENÇÃO VOCÊ DEDICA ÀS SUAS AUDIÇÕES?

**XX** Fernando Andrette  
[fernando@clubedoaudio.com.br](mailto:fernando@clubedoaudio.com.br)

Sempre vi um certo estranhamento a essa minha pergunta, em muitos dos leitores que fizeram nosso Curso de Percepção Auditiva. E percebi que muitos leitores não fazem nenhuma correlação entre o que escutam e o que realmente buscam escutar em seus sistemas.

E assim, não percebem o quanto de tempo e dinheiro gastam em algo que não sabem ao certo como deveriam soar quando bem ajustados.

Na medida em que o curso ocorre, vou explicando a eles que existem níveis distintos de concentração, e que esses níveis é que irão determinar o sistema em que devem investir tempo e dinheiro.

Começo perguntando a eles se ouvir e reconhecer um piano é o suficiente, ou seu amor pela música faz que eles desejem 'reconhecer' se estão ouvindo um piano Bosendorfer, ou um Bechstein, um Yamaha ou um Steinway (só para citar os mais comuns em diversas gravações).

Aí mostro em um sistema Ouro Referência esses pianos, e depois coloco essas mesmas gravações em nosso Sistema de Referência. Para eles perceberem a diferença entre a assinatura sônica de cada um deles, como também observar a intencionalidade (técnica de digitação de cada músico, complexidade da obra e virtuosidade). Muitos escutam as diferenças e entendem perfeitamente a assinatura sônica de cada fabricante e, alguns (muito raros e corajosos), assumem que não escutaram diferenças entre o sistema Ouro e o de Referência.

E aí entramos na questão central do curso: a importância de desenvolver nossa Percepção Auditiva. Não apenas para escolhermos e ajustarmos melhor nossos sistemas, mas principalmente para que a música que ouvimos seja ainda mais prazerosa e emocionante.

Aos que não escutam diferenças entre o sistema Ouro e o de Referência, explico-lhes que não se trata de nenhum problema ou barreira auditiva, e que na maioria das vezes o grau de atenção dedicado à música é muito superficial. Pois temos sim que aprimorar também nosso estado de atenção para ampliarmos nossa Percepção Auditiva.

Percebo que, geralmente, as pessoas que possuem um grau de atenção menor gostam de música mais simples em termos de acordes, e geralmente escutam apenas música cantada. Outra característica é que a música está muito mais como plano de fundo para outras atividades, como exercitar, ler, namorar ou cozinhar.

Para facilitar o entendimento de todos os participantes, utilizo gravações de outros instrumentos, como: violão, cello e violino. Das gravações de violinos, apresento os famosos Stradivarius de Cremona, e coloco a não tão conhecida Hofner, fundada em 1887 pelo luthier alemão Karl Hofner - que se tornou bastante popular no século 20 pelos contrabaixos Hofner, mas seus violinos não tem a mesma fama na atualidade, ainda que tenha alguns instrumentos de muito bom nível (estou falando dos violinos).

Neste exemplo específico, as maiores diferenças audíveis entre os dois sistemas são a extensão das notas mais altas, a riqueza dos harmônicos e a textura, que no sistema Ouro é bem pobre. Fazendo com que o nosso interesse em perceber as diferenças de assinatura sônica diminuam drasticamente.

Aqui então abordo o seguinte tópico: quanto mais pobre for o nosso sistema, na mesma proporção nosso grau de atenção será diminuído. E muitos dos participantes jamais fizeram essa correlação entre qualidade do sistema e o grau de atenção.

Para os ainda incrédulos com a intensidade de atenção que podemos dar à audição, sugiro que leiam os artigos referentes aos estudos das partes do nosso cérebro que se acionam na audição, e

como determinados pontos não acendem quando nossa atenção é desviada ou a música não nos agrada.

Em um sistema desajustado, jamais teremos a atenção necessária que poderíamos ter ao ouvir nossos discos. E este é um tema que nunca vi ser abordado profundamente por nenhuma publicação do segmento.

E termino a questão do grau de atenção mostrando gravações de violões de grandes luthiers, e violões produzidos em grande escala - bons, mas nada de excelente em termos de performance. Fecho com o violão por ser um instrumento bastante presente na nossa música popular brasileira. E ainda assim, alguns não conseguem ouvir as diferenças de corpo, intensidade, decaimento, invólucro harmônico, timbre, afinação (sim meu amigo: sustentação da afinação em variações muito intensas de macrodinâmica) e transientes, entre os dois sistemas.

É quando a 'ficha' finalmente cai para a maioria dos participantes. Que se não se trabalhar no aprimoramento do grau de atenção em nossas audições, será um desperdício enorme se investir muito dinheiro em um sistema que será sempre subutilizado.

E tem algo no meu modo de ver mais importante: quem não refina sua Percepção Auditiva, jamais conseguirá o ajuste correto do sistema, pois ele não terá parâmetro e Metodologia para fazê-lo. É como receber a missão de achar um objeto desconhecido em um ambiente sem nenhuma iluminação, com uma descrição vaga do que deve ser encontrado.

O próximo passo que, para mim, de tanto executar é óbvio, mas que percebo que para muitos não, é definir o sistema ideal pelo grau de atenção dedicado a escutar música e os estilos musicais que aprecia.

Lembro que, uma vez, um participante ficou incomodado quando relatei que pessoas que só escutam Música Cantada Popular, não necessitariam de grandes investimentos, ele achou um preconceito de minha parte dizer isso. Se eu já tinha essa opinião no início do século 21, agora com o avanço dos equipamentos de áudio eu sou ainda mais enfático: uma caixa de até 5 mil reais com um bom equilíbrio tonal, com uma eletrônica com as mesmas características será o suficiente para se escutar com prazer música popular cantada. E com uma boa fonte, até melhora o nível de atenção com que escutamos essas músicas.

Agora, aos que possuem um gosto mais eclético em outros gêneros, como o Jazz e a música clássica, aí meu amigo o 'buraco é bem mais embaixo'. Isso se você realmente pretende ampliar seu nível de atenção ao extremo - quando digo extremo, estou me



hi-fi e@perience  
high performance 2D diffuser

Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi e@perience  
www.hifiexperience.com.br

## OPINIÃO

referindo a cessar completamente a tagarelice mental enquanto ouvimos nossos discos, e em um ambiente em que o ruído externo não concorre com a música.

Aí, nesses casos, será essencial sabermos o que devemos procurar e antes de tudo ouvir para saber se realmente nosso nível de atenção aumenta quando ouvimos nossos discos em sistemas corretos e bem ajustados.

Muitos no curso neste momento se assustam, e ficam em dúvida se conseguirão perceber se sua atenção foi ampliada ou não, e me fazem perguntas interessantes (e, às vezes, engraçadas), tipo: “como saberei se minha atenção foi ampliada?”. Ou: “perceber nuances nos meus discos que nunca escutei antes, são a prova que ampliei minha atenção?”. E minha resposta é sempre muito objetiva: só confie na ampliação de sua atenção, quando as perguntas e incertezas cessarem e sua atenção à música for integral.

Enquanto a música estiver à sua frente, e você estiver tagarelando mentalmente ou criando expectativas, sua atenção foi apenas desviada para um outro plano, mas não o de atenção absoluta à música.

E dou exemplos: quando nossa atenção é plena, o tempo e espaço à nossa volta cessa. Ou: o grau de imersão é tão intenso, é como se estivéssemos ali com os músicos à nossa frente.

E lembro reiteradamente que, com barulhos de rua, cozinha, pessoas falando ou televisão competindo, não existe possibilidade alguma de ampliar nossa atenção. Nesses casos extremos, a única solução é ouvir música em um bom fone de ouvido.

Temos que ser realistas, meu amigo, e saber exatamente a ‘realidade’ que nos cerca, antes de sair investindo em um hobby tão caro!

À medida em que os participantes vão se familiarizando com todos os obstáculos, um fenômeno auditivo nos Cursos de Percepção Auditiva ocorre (até com aqueles que não ouviam diferenças entre os sistemas Ouro e Referência): eles se conscientizam da importância de saber o que é preciso fazer antes de se aventurar a novos upgrades.

E quando levam os exemplos mostrados no Curso para ouvirem em seus sistemas, e percebem o quão diferente soam, finalmente se sentem seguros de que acharam um norte para suas buscas! Adoro este momento, pois se cria um grau de empatia, onde antes só havia dúvida, descontentamento e desconfiança. Os semblantes mudam, se tornam mais harmoniosos e as perguntas se tornam mais contundentes.

É uma mudança de energia impressionante.

Para mim o mais incrível é ver que, depois de 25 anos, as dúvidas dos nossos leitores são as mesmas de todo audiófilo que esteja dando o primeiro passo ou já esteja por um longo tempo nessa jornada. No fundo somos tão inseguros, e sempre nos perguntando “será que chegarei lá? Conseguirei finalmente dar por encerrada essa jornada e apenas ouvir minha tão adorada música?”. E a cada nova turma, minha resposta é: sim. Você chegará lá desde que saiba exatamente o que quer e deixe seu corpo e mente lhe dizerem quando parar.

Se, ao sentar para ouvir seus discos, seu grau de atenção for absoluto como na meditação - em que todos os pensamentos cessam e fica apenas o observador a escutar a música - duas coisas aconteceram simultaneamente e graciosamente: seu sistema está corretíssimo e a música e o ouvinte se fundiram!

Daí em diante não haverá mais nada a desejar!



Excelência em todos os  
**DETALHES**

Cada Wilson Audio possui o mesmo DNA sonoro.  
O que muda é apenas a intensidade da magia.  
Descubra o modelo exato para suas expectativas.



Sabrina X



Sasha DAW

Master Chronosonic

**WILSON**<sup>®</sup>  
**AUDIO**

[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)  
[info@ferraritechnologies.com.br](mailto:info@ferraritechnologies.com.br)  
Telefones: (11) 99471.1477 / 98369.3001



**FERRARI**  
**TECHNOLOGIES**  
Áudio, Vídeo e Acústica



Yuri Honing Acoustic Quartet - Desire

# PLAYLIST DE FEVEREIRO

**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Na verdade, essa playlist era para ter sido publicada na edição de novembro, mas com a morte repentina do Nelson Freire, optei por adiar para outro momento.

Continuo com a explícita intenção de arrancar vocês leitores da zona de conforto, com gravações e artistas que exigem atenção e foco redobrado. Tenho esperança que alguns de vocês gostem de serem ‘cutucados’. Se, porém, estiver errado, é só se manifestarem que volto à estrada principal sem aventurar-me pelas estradas vicinais, rs.

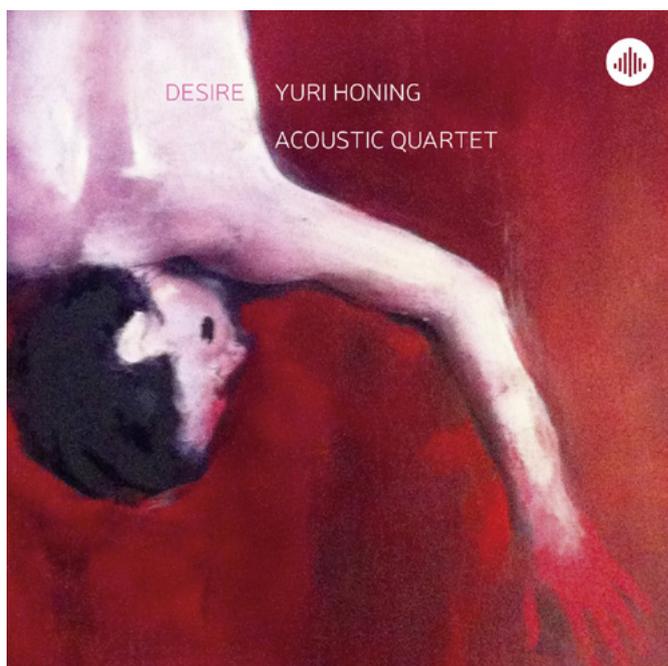
No entanto se quem ‘cala consente’, mantereí essa linha de escolha, ok?

Vocês decidem e eu cumpro!

## 1- YURI HONING ACOUSTIC QUARTET - DESIRE

Yuri é um saxofonista holandês, nasceu em 1965, e seu primeiro trabalho foi para o selo Jazz In Motion Records, lançado em 1998. Eu o conheci somente em 2001, ao ganhar de presente o disco *Memory Lane* lançado pelo selo Turtle Records, em SACD.

O que me chamou a atenção é sua visão de grupo e não de um solista acompanhado de um grupo. O que permite que tanto seus trios e quartetos trabalhem as melodias, e não apenas sirvam para solos intermináveis e muitas vezes voltados apenas para mostrar sua virtuosidade ou técnica refinada. ▶



◆◆◆ **OUÇA YURI HONING ACOUSTIC QUARTET - DESIRE, NO TIDAL.**

🎧 **OUÇA YURI HONING ACOUSTIC QUARTET - DESIRE, NO SPOTIFY.**

Dois trabalhos seus ganharam prêmios internacionais e críticas muito positivas: Yuri Honing And Floris - *Phase Five*, lançado em 2009 pelo selo Verve Records, e o *North Sea Jazz Legendary Concerts* que foi lançado em CD e DVD-Video em 2013.

*Desire* é de 2015 e foi lançado pelo selo Challenge Records.

Eu gosto mais de suas formações com quartetos do que trio, mas é uma questão de gosto. Vale a pena se você apreciar essa indicação, ouvir as duas formações. O que me agrada nos quartetos, é que os arranjos soam (para mim) mais elaborados e com maior liberdade para todos os músicos, justamente pela entrada do piano.

Esse é um trabalho que não dá para ser pano de fundo enquanto preparamos uma refeição ou colocamos a correspondência em dia. Pois os temas exigem concentração e total internação para se entender a proposta musical do grupo.

Em um sistema bem ajustado tonalmente, é possível observar o quão cuidadosa foi a captação, mixagem e masterização.

## 2- HÉLÈNE GRIMAUD - ESSENTIALS

Nossos leitores assíduos de longa data sabem de minha admiração por essa excelente pianista francesa. Suas gravações, feitas

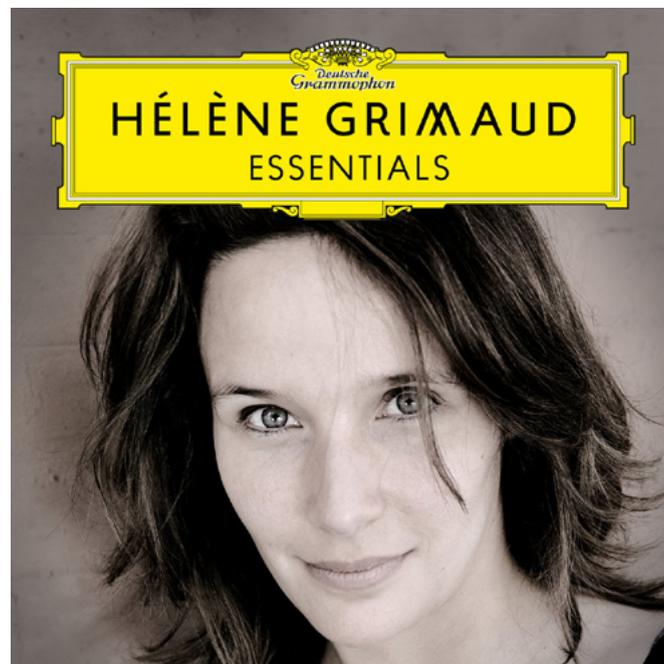
para o selo Deutsche Grammophon, estão cada vez melhores técnica e artisticamente.

Essa compilação foi lançada ano passado, e dá a oportunidade àqueles que não a conhecem de ouvir Hélène tocando Debussy, Chopin, Bach, Sawhney, Silvestrov, Gluck, Schumann, Beethoven, Bartok, Mozart e Rachmaninoff.

Nasceu em 1969 e, aos sete anos, decidiu estudar piano. Sua formação musical ocorreu no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris e, inicialmente, no Conservatório Regional de Marseille. Poucos sabem que além de uma das mais importantes pianistas de sua geração, Hélène também é escritora e compositora. Aos 13 anos, ganhou o prêmio do Conservatório de Paris e foi aluna de Gyergy Sándor (aluno de Bela Bartok) e de Leon Fleisher (aluno de Maria Curcio).

Seus três livros já publicados (em 2003, 2005 e 2013), são quase que autobiográficos, sendo o primeiro (*Variations Sauvages*), uma descrição com muito humor de sua infância, adolescência e sua rebeldia em aceitar regras familiares e escolares.

O segundo livro (*Leçons Particulieres*), tem um tom mais introspectivo, filosófico e poético em que a autora se questiona sobre o



◆◆◆ **OUÇA HÉLÈNE GRIMAUD - ESSENTIALS, NO TIDAL.**

🎧 **OUÇA HÉLÈNE GRIMAUD - ESSENTIALS , NO SPOTIFY.**

## PLAYLISTS

sentido da vida, os concertos, viagens, escolha de repertório e a busca da perfeição e o tempo que está sempre a nos apressar.

E seu último livro (*Retour à Salen*), mostra sua volta às raízes familiares e perguntas ainda sem respostas.

Mas o que é mais notório em Hélène é sua proteção aos Lobos, com a criação até de uma Fundação para defendê-los. Ela se tornou uma especialista no assunto e corre o mundo fazendo palestras e lembrando as novas gerações que é preciso salvar o habitat antes de falarmos em preservação das espécies.

Mas se você imaginou que as virtudes desta múltipla mulher se esgotaram, saiba que Grimaud tem a capacidade pessoal conhecida como sinestesia, que a faz representar a música com cores. Para ela, ré menor é sempre azul escuro, dó menor é sempre preto, sol é verde, fá é vermelho, e si bemol é amarelo. E ela explica: “A cor muda com cada modulação, mas a cor dominante é a da tonalidade em que a peça foi escrita. Não me ajuda necessariamente a memorizar as obras que toco, mas é, no entanto, uma coisa bonita de experimentar”.

A primeira vez que escutei Grimaud tocando foi um disco com obras de Chopin, e o que me chamou muito a atenção foi sua digitação, tão firme (lembrando a de Nelson Freire), mas com um toque emocionalmente mais sutil.

Fiquei aturdido de sua técnica unir de maneira tão magistral precisão e emoção, e desde aquele primeiro disco acompanho com grande interesse sua carreira.

Se o amigo leitor ainda não conhece, este é um belo disco para apreciar toda a exuberância técnica de Hélène Grimaud.

### 3- ALISA WEILERSTEIN - SOLO

Alisa nasceu em Nova York em abril de 1982. Começou a tocar violoncelo (pasmem!) com 4 anos, e aos 13 fez sua estreia profissional tocando com a Orquestra de Cleveland, apresentando *Variações de um Tema Roccó*, de Tchaikovsky.

Desde os 12 anos se apresenta com seu pai, Donald Weilerstein, o violinista fundador do Cleveland Quartet.

O que admiro nessa impressionante cellista é trabalhar fora do repertório clássico existente, que as gravadoras adoram impor aos solistas para garantir o retorno do investimento. Alisa sempre fugiu do lugar comum, preferindo trabalhar com compositores contemporâneos, como: Osvaldo Golijov, Lera Auerbach e Joseph Hallman.



❖❖❖ **OUÇA ALISA WEILERSTEIN - SOLO , NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA ALISA WEILERSTEIN - SOLO , NO SPOTIFY.**

Foi ela que foi escolhida para a estreia, em Nova York, de *Azul* - um concerto para cello de Golijov - além de, na sequência, apresentar a estreia dos *24 Prelúdios para Violoncelo & Piano*, de Auerbach.

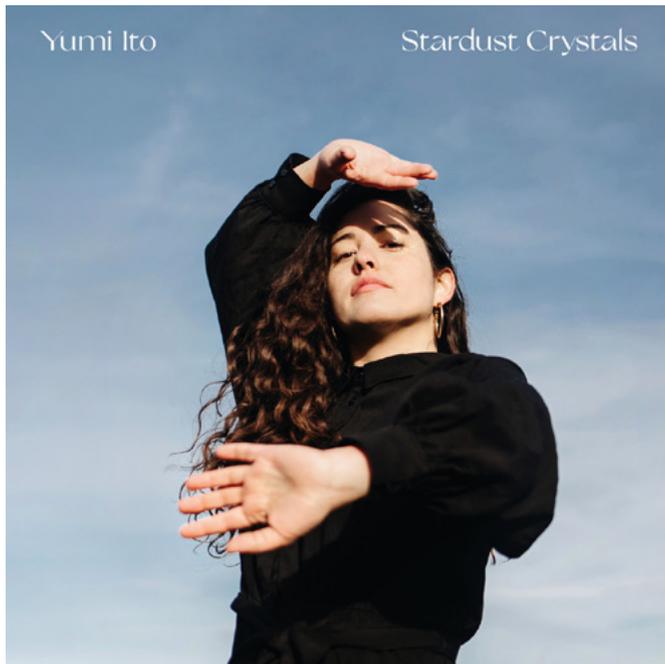
Em 2016, nova estreia com *Outscape*, o segundo concerto para violoncelo de Pascal Dusapin, com a Orquestra Sinfônica de Chicago. E, em março de 2017, executou a estreia mundial do Concerto para Violoncelo & Orquestra de Matthias Pintscher, com a Orquestra Sinfônica de Boston.

Seu instrumento é um William Forster, de 1790, com uma sonoridade de tirar o fôlego pela clareza, energia e dramaticidade, exploradas por Alisa minuciosamente.

Escolhi para vocês justamente um disco solo, para que todos em um bom sistema percebam a virtuosidade do músico e a beleza do timbre do instrumento. É uma gravação feita para o selo London e lançada em 2014. Com obras complexas que exigem de mais do solista, de inúmeros compositores, como: Kodály, Golijov, Cassadó, Sheng, Ligeti, Britten e Prokofiev.

Não tem, com esse repertório, como não colocar à prova seu sistema em termos de textura, corpo harmônico, transientes e equilíbrio tonal.

Boa Sorte meu amigo!



 OUÇA YUMI ITO - STARDUST CRYSTAL, NO TIDAL.

 OUÇA YUMI ITO - STARDUST CRYSTAL, NO SPOTIFY.

#### 4- YUMI ITO - STARDUST CRYSTAL

Meu amigo, estou apaixonado por esse disco lançado independente pela própria cantora em 2020, em pleno início da pandemia. Ainda que já tenha escutado dezenas de vezes, a cada nova audição descubro algo novo.

Yumi Ito é uma vocalista, compositora, produtora e arranjadora nipo-polonesa, que mora em Basel, na Suíça. Seu pai é japonês e sua mãe polonesa.

Ela mesma define suas composições como uma: amálgama de jazz, arte pop, eletrônica e neoclássica, que pode ser arranjada e executada a capela ou com um trio ou um grupo de até 11 músicos.

Ela já dividiu palcos com Mark Turner, Al Jarreau, Becca Stevens e músicos ainda em começo de carreira. Já se apresentou em todos

os grandes festivais e casas de jazz, de Montreux ao Blue Note em São Paulo (não me perdoe de não ter ido).

Escolhi esse disco por ser, na minha opinião, o mais elaborado e ela estar acompanhada de 11 músicos de excelente nível para executar seus belos arranjos e apresentar suas ideias melódicas complexas. Gravado em 2019 e lançado em 2020, o amigo terá uma excelente oportunidade de conhecer essa genial cantora, compositora e arranjadora.

Decidi que, a partir de agora, quem vier com a ladainha que nada de novo está surgindo, farei a pessoa sentar e ouvir esse disco no nosso Sistema de Referência, ok?

Brincadeiras à parte, se dê uma chance e escute esse belo disco, meu amigo. Só não precisa ouvir a última faixa, pois sei que seria pedir demais, rs.

Espero que gostem desta Playlist - a primeira de um ano que parece ser uma incógnita em todos os sentidos.

Ouçam muita música, e se cuidem, sim? ■



Alisa Weilerstein





# JAZZ, TRILHA SONORA & JAZZ

 **Christian Pruks**  
christian@clubedoaudio.com.br

Esta é a última edição do **Discos do Mês**... Calma! Calma! Não arranquemos nossos poucos cabelos (no meu caso, pelo menos...). Chegou um momento em que começam a rarear os discos que valem a pena serem indicados, todos os meses.

Continuaremos a falar sobre música - porque a partir da próxima edição, de março de 2022, estaremos com duas colunas mensais sobre música. A primeira será **Um Vinil Todo Mês**, que trará sugestões de grandes discos de vinil, que tanto são boas gravações como são bons em qualidade musical (e o detalhe: traremos tanto nacionais quanto importados, tanto caros como baratos). E a segunda coluna será **Música de Graça**, onde indicaremos shows de boa música com qualidade sonora decente, que podem ser encontrados e ouvidos na internet de graça - conteúdo que, hoje em dia, quase todo mundo têm a possibilidade de reproduzir, seja celulares

ou computadores, com bons fones de ouvido ou ligando os mesmos em seus sistemas - no meu caso, a smart TV reproduz qualquer conteúdo do YouTube, soltando em digital pela saída ótica, com a mesma ligada à entrada do DAC do sistema.

Outra coluna que inaugurarei em março, é a **Influência Vintage**, que a cada mês falará de grandes equipamentos e caixas vintage que fazem parte, e sempre farão, da memória e da influência do nosso mundo de apreciação à nobre arte da reprodução eletrônica de música.

Com o **Discos do Mês** trazendo, em sua última edição, dois bons - mas pouco conhecidos - discos de jazz, e uma grande coletânea de trilhas sonoras consagradas, mais uma vez ficou a pertinente pergunta de um leitor: "por que você não indica discos como *Kind of Blue* do Miles Davis, e *Time Out* do Dave Brubeck Quartet?". Bom, ►

## DISCOS DO MÊS

existe uma longa explicação, mas me ocorreu, ao pensar sobre o assunto, o fato de que um articulista de áudio, que faz vídeos para o YouTube com reviews, opiniões e novidades, testa seus equipamentos com discos de vão desde o heavy metal do Metallica, passando pelo rock alternativo e pesado do Tool, até chegar em faixas do *Kind of Blue*. Ou seja, não há maneira de audiófilos hoje em dia não serem bombardeados há anos pela existência desses dois discos de jazz acima citados - e muitos de nós audiófilos melômanos efetivamente começamos a nos aprofundar mais em jazz por causa desses dois sensacionais discos.

Indicar aquilo que há de mais conhecido e sabido, não engrandece a discoteca de ninguém... Então, seguindo o estilo de sempre, minhas sugestões de música de qualidade para este mês são as seguintes:

Primeiro, temos um disco de jazz moderno de uma cantora ítalo-belga, muito bem gravado e com enorme ambiência. Em segundo, temos uma coletânea de trechos famosos de trilhas sonoras de um dos nomes mais conhecidos do ramo, com uma roupagem de altíssimo nível. E, para finalizar, trazemos um disco de jazz étnico de um tunisiano especializado no oud - a versão do oriente médio para o que conhecemos como alaúde.

Vamos à eles:



### Melanie De Biasio - No Deal (Play It Again Sam / Le Label, 2013)

Quando você tem, ao mesmo tempo, indicações de artistas e discos chegando até você por: YouTube, Facebook, sites e blogs de audiófilos e melômanos, amigos, leitores, músicos, diletantes, etc, fica difícil ficar lembrando como algum certo disco ou artista chegou até os seus ouvidos.

E a bela voz da belga Melanie De Biasio pode até ter chegado por sonhos - mas como eu não lembro dos meus sonhos quase nunca, vou ficar devendo essa informação para vocês. Deve ter sido tipo 'um passarinho me contou', rs! Tem bom gosto esse passarinho...

A captação e produção foram o que mais me impressionou ao ouvir esse disco pela primeira vez - tanto que facilmente uma das faixas virou uma 'faixa de teste e demo' para mim. E, acreditem, isso tocado direito, impressiona mesmo. E é legal, às vezes, quando nosso sistema impressiona, nem que seja somente a nós mesmos. Mas eu adorei também os arranjos, a concepção musical do disco.

Para quem é esse disco? Para os fãs de jazz contemporâneo com voz feminina, com grande ambiências, uso criterioso do clavinete e de sintetizadores analógicos, criando uma sonoridade atmosférica e interessante, cheia de personalidade e um pouco melancólica.

Apesar de ter, na carreira artística, suprimido o acento no primeiro nome, Mélanie De Biasio nasceu em 1978, na província de Hainaut, na Bélgica, de uma mãe belga com um pai italiano. Mostrando aptidão artística, começou a aprender balé aos três anos de idade, e flauta transversal aos oito. Como jovem e fã de rock, desde Pink Floyd e Jethro Tull até Nirvana, aos 15 anos Melanie já participava de uma banda de rock. Depois, ao estudar canto por três anos no Conservatório Real de Bruxelas, passou a dedicar-se à música.

Em 2004, após uma infecção pulmonar que a impediu de cantar por um ano, Melanie desenvolveu o timbre ligeiramente sussurrado que tem até hoje. Após tocar com o saxofonista de jazz Steve Houben, lançou seu primeiro disco em 2007, bastante elogiado pela crítica. O disco aqui sugerido, *No Deal*, é o segundo de quatro discos.

Em *No Deal*, De Biasio aparece como compositora, cantora e flautista, com Pascal Mohy ao piano, Dré Pallemmaerts na bateria (que também é engenheiro de gravação do disco), e Pascal Paulus nos sintetizadores analógicos e clavinete - perfazendo uma sonoridade de jazz contemporâneo com grande personalidade!

O baterista do grupo de rock inglês Radiohead, Phil Selway, fã do trabalho de Melanie, declarou que a voz da cantora soa como "... se Billie Holiday tivesse entrado na sessão de gravação do disco solo de Mark Hollis..." (Hollis foi o vocalista da banda inglesa Talk Talk, famosa pela canção *It's My Life*, na década de 80 - ele tinha uma voz característica e inconfundível). De Biasio foi a segunda artista belga a aparecer no célebre programa do Jools Holland na TV inglesa, assim como foi uma das principais atrações do Montreux Jazz Tokyo Festival, além de vários outros prêmios e destaques no cenário musical - principalmente europeu.

Destaques do disco ficam por conta de *With All My Love*, e a instrumental *With My Love*. Excelentes!

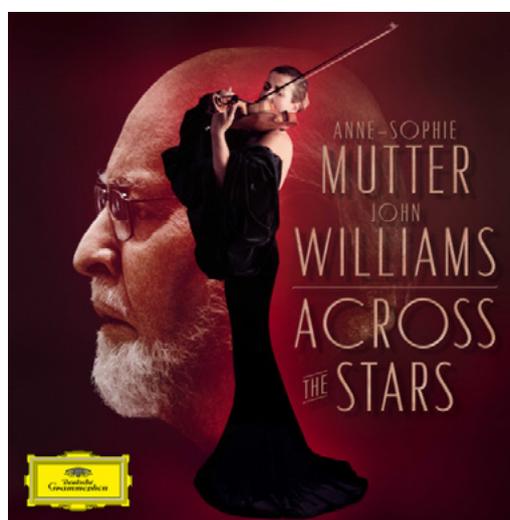
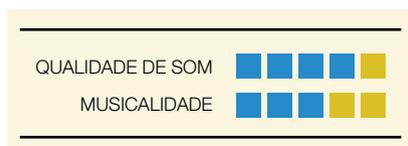


Melanie De Biasio

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de Streaming selecionados / Download. O streaming está realmente muito bom, e foi ele que eu ouvi e avaliei. Claro que eu gostaria de ouvir o vinil, que foi editado em 2013, ao mesmo tempo que o disco foi lançado - e não consegui informações sobre edições mais recentes em analógico. Essa edição em vinil é considerada bastante silenciosa e muito bem gravada! O download do álbum pode ser comprado na página da artista no site Bandcamp, em lossless.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "WITH ALL MY LOVES" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NYDGNMSZIAM](https://www.youtube.com/watch?v=NYDGNMSZIAM)



Anne-Sophie Mutter - John Williams - Across the Stars (Deutsche Grammophon, 2019)

Acho que não existe ninguém neste lado da Via Láctea que não conheça os vários temas dos filmes de *Star Wars*, o tema de *Indiana Jones*, a música de *Harry Potter*, etc etc e tal. Se não reconhecer pelo menos um, deve ter vivido escondido embaixo de uma pedra ▶

## DISCOS DO MÊS

nos últimos 40 anos! E todo mundo sabe que quem vive embaixo de pedras é só pessoal do outro lado da Via Láctea, rs...

Bom, esse compositor é o americano John Williams - que adquiriu um certo status de 'lenda', chegando ao ponto de reger sua própria música com orquestras como a Filarmônica de Berlim e a Sinfônica de Viena, duas das maiores e mais conceituadas orquestras, verdadeira instituições do repertório clássico, desde o Barroco até o do século 20.

Outra das grandes instituições monolíticas da música clássica é a bela violinista alemã Anne-Sophie Mutter, de 58 anos, considerada uma virtuose em seu instrumento, já tendo tocado e gravado com alguns dos maiores regentes e orquestras dos últimos 40 e tantos anos.

O terceiro ingrediente desse disco é a gravadora, a Deutsche Grammophon, um dos maiores selos de gravação de música clássica, que foi fundado em 1898 no começo das gravações para gramofones - e foi celeiro de algumas das melhores orquestras e regentes do mundo, durante o século 20.

Os catalisadores deste projeto foram, primeiramente, o regente germano-americano André Previn, que com sua grande amizade com o compositor John Williams, apresentou-o à sua esposa Anne-Sophie Mutter. E o segundo catalisador é a vontade atual da gravadora Deutsche Grammophon, hoje pertencente ao grupo Universal Music, de diversificar seu catálogo de música clássica, fugindo um pouco do repertório clássico usual, e lançando discos de artistas modernos e contemporâneos, como Max Richter, Philip Glass e... John Williams!

A gravação de *Across the Stars* é excelente, o repertório é bem arranjado, tocado e tratado pela Recording Arts Orchestra of Los Angeles (um grupo dedicado à gravação de trilhas sonoras para filmes), com a regência e arranjos do próprio compositor, e tudo muito abrilhantado pela violinista virtuose Anne-Sophie Mutter.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de trilhas sonoras, para todos os fãs do trabalho de John Williams, para todos os fãs de Anne-Sophie Mutter, para os que gostam desse tipo de música especialmente bem gravada e tocada. O disco traz temas especiais



Anne-Sophie Mutter & John Williams ▶

bem populares da carreira de Williams, sendo vários de filmes de *Star Wars*, *Harry Potter* e *Aventuras de Tintim*, por exemplo. Mas também traz temas de trilhas menos populares e famosas de Williams, como dos filmes *Munique* e *Lista de Schindler* - e a música maravilhosa do filme *Memórias de uma Gueixa*!

Anne-Sophie Mutter nasceu às margens do Rio Reno, na cidade de Rheinfelden, na Alemanha, em 1963. Seu interesse musical começou com o piano, aos cinco anos de idade e, logo depois, encontrou-se com o instrumento ao qual se dedicaria toda a vida: o violino. Após estudar com Erna Honigberger e, depois, com Aida Stucki no Conservatório de Winterthur, na Suíça, Mutter passou a se dedicar completamente à música. Logo, chamou a atenção do regente austríaco Herbert von Karajan, que chamou-a para se apresentar com ele com um dos grupos mais importantes da música clássica do século 20: a Orquestra Filarmônica de Berlim, ainda na adolescência.

Prodígio em tenra idade, Mutter tocou com Daniel Barenboim regendo a English Chamber Orchestra, e com a Filarmônica de Nova York sob a batuta de Zubin Mehta, entre vários outros. Aos 22 ela já era membra honorária da Royal Academy of Music, de Londres. Com um longo repertório, tanto do tradicional quanto de obras modernas compostas especialmente para ela, Mutter tem uma discografia de mais de 70 discos gravados, além de coletâneas e participações.

Como curiosidade, Anne-Sophie Mutter tem não apenas um, como dois violinos Stradivarius - cujos nomes são: Emiliani (de 1703), e Lord Dunn-Raven (de 1710) - entre outros violinos. Todos os violinos feitos pelo mestre de Cremona, Antonio Stradivari, têm nomes próprios, de tão especiais que são.

John Towner Williams, com uma carreira de músico, e depois compositor, que começou nos anos 50, nasceu em 1932 na cidade de Nova York, filho de um baterista de jazz. Após estudar música na Universidade da Califórnia em Los Angeles, Williams estudou composição diretamente com o pianista e compositor italiano Mario Castelnuovo-Tedesco e, em 1955, de volta à Nova York, ingressou nos estudos de piano com a pedagoga Rosina Lhévinne na prestigiosa Juilliard School of Music. Um de seus primeiros empregos foi ser músico de sessão para o compositor de trilhas Henri Mancini, tendo participado de trilhas como a da série de TV *Peter Gunn* - e acabou permanecendo no negócio, e sendo extremamente bem sucedido no mercado de trilhas sonoras.

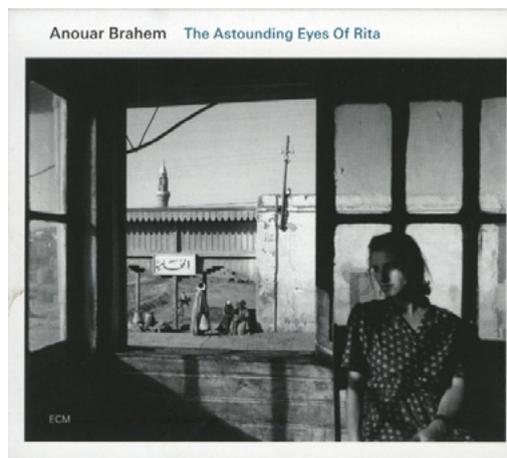
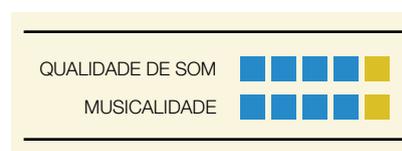
Destaque para as faixas *Rey's Theme* (de *Star Wars: O Despertar da Força*), e *Sayuri's Theme* (de *Memórias de uma Gueixa*) - em um disco excelente!

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de streaming selecionados. Eu só ouvi o que está no streaming e já gostei muito!

O CD, claro, deve ser excelente, e o vinil recém saído (o disco é de 2019) existe em 45RPM e 180 gramas - de deixar os olhos arregalados em cima!



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "REY'S THEME" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BMBE6\\_GCTWW](https://www.youtube.com/watch?v=BMBE6_GCTWW)



### Anouar Brahem - The Astounding Eyes of Rita (ECM Records, 2009)

O selo ECM Records, de jazz, clássico e worldmusic, é um daqueles selos que está por aí faz tanto tempo (mais de 50 anos), que mesmo não sendo possível todo seu repertório ser de primeira linha, ainda assim a gente sempre fica com um olho fixo em seus lançamentos - porque vai ter sempre alguma coisa interessante a ser ouvida. E eu tenho um gosto especial pelo que eu chamo de evolução musical - ou seja, acho mais interessante aquilo que inova, como o jazz que traz linguagem de outros gêneros, principalmente a worldmusic e o folk do oriente, África e partes da Europa.

Gravado na Itália em 2008, *Astounding Eyes of Rita* é um dos discos mais 'étnicos' e vibrantes da discografia de Brahem, misturando jazz contemporâneo e folk, trazendo como acompanhantes: Klaus Gesing no clarone, Björn Meyer no contrabaixo e, no outro extremo, Khaled Yassine tocando os instrumentos de percussão darbouka ▶

## DISCOS DO MÊS



Anouar Brahem

(usado principalmente no Egito) e bendir, do norte e sudoeste da África. A percussão dá muito tempero da África, mas o diálogo do clarone com o oud é o que brilha neste excelente disco.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs do repertório da ECM, para os que gostam do jazz moderno que traz a worldmusic e sonoridades étnicas, e para todos que gostam de boas gravações de música acústica de qualidade.

Nascido em 1957, na Tunísia, Anouar Brahem é considerado um inovador em sua linguagem musical de jazz com influências folk e árabes, despontando para a fama em seu país nos anos 1980, e começando a gravar a partir da década seguinte. Brahem começou os estudos do oud (a versão do Oriente Médio do que conhecemos como alaúde), no Conservatório Nacional de Música da Tunísia. Nos anos 80, partiu para Paris, onde teve contato com vários gêneros e formas musicais, colaborando com a música de balés de trilhas sonoras, e compondo para o cinema e teatro tunisiano. De volta ao lar, foi diretor musical do Ensemble Musical de la Ville de Tunis.

Após uma turnê na América do Norte, Brahem assinou contrato com a gravadora alemã ECM Records, com a qual fez mais de

10 discos, além de colaborações, trabalhando com nomes como o saxofonista John Surman, o baterista Dave Holland, e o baterista Jack DeJohnette - grandes músicos do time da ECM.

O destaque especial deste disco vai para as faixas *Astounding Eyes of Rita*, e *Waking State*.

Pode ser encontrado em: CD / Streamings selecionados / Download. Mais um disco com o qual eu travei conhecimento apenas pelo streaming. Como acontece com os ECM, o CD é muito bom, certamente. E do mesmo disco pode ser comprado o download no site da gravadora. ■



OUÇA UM TRECHO DE “ASTOUNDING EYES OF RITA” NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=I61TWFKWXDM](https://www.youtube.com/watch?v=I61TWFKWXDM)

QUALIDADE DE SOM   
MUSICALIDADE 

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## A MÚSICA EM SUA PLENITUDE

STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T



### E MAIS

#### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

#### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

# CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA  
AVMAG

SEU GRAU DE FONE: DEFINITIVO



**FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T**

**46**

## **E** EDITORIAL 42

A descoberta que irá revolucionar os fones de ouvido

## **NOVIDADES** 44

Grandes novidades das principais marcas do mercado

## **TESTES DE ÁUDIO**

**46**

Fone de ouvido Stax SR-009S & amplificador SRM-700T

## **RELAÇÃO DE FONES/DACS** 52

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



**42**



**44**



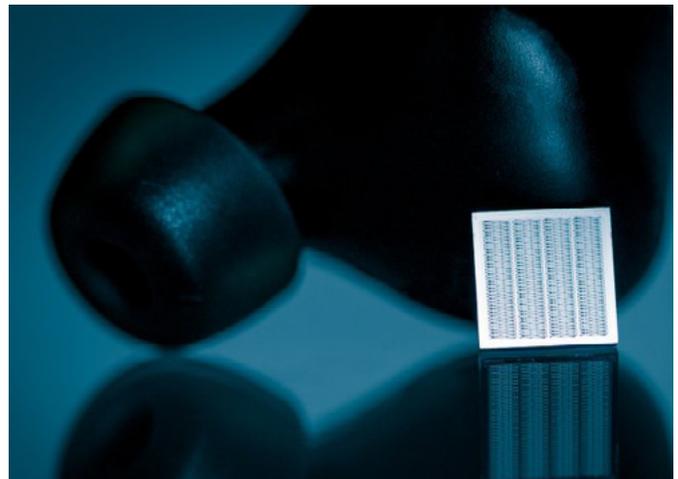
Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## A DESCOBERTA QUE IRÁ REVOLUCIONAR OS FONES DE OUVIDO

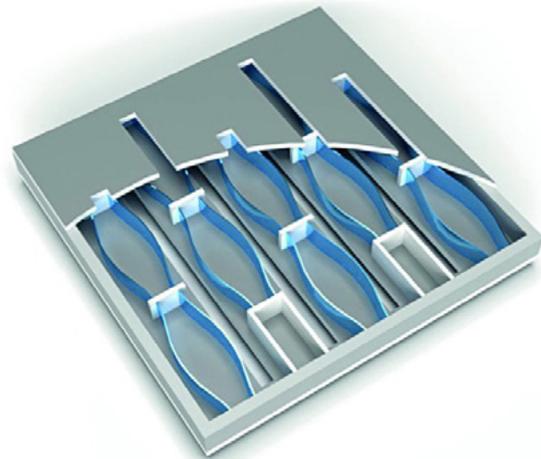
Engenheiros do Instituto de Microssistemas Fotônicos, na Alemanha, apresentaram os menores alto-falantes fabricáveis industrialmente. Batizados de 'micro-falantes', eles são 10 vezes menores que os transdutores usados nos fones de ouvidos intra auriculares e nos celulares. Esse processo só foi possível ao se utilizar uma Unidade Eletrostática Nanoscópica, criada pela equipe de pesquisadores alemães. A membrana é feita por um grande número de finas vigas curvas, cada uma medindo 20 micrômetros, fabricadas em uma pastilha de silício. O som se propaga através das aberturas dos espaços entre as vigas curvas, fluindo para as câmaras onde os atuadores eletrostáticos se movem. A aplicação de uma tensão (sinal elétrico), faz com que os atuadores se dobrem, transformando-as em frequências, dispensando tanto as membranas dos falantes convencionais, como os ímãs usados para se criar um campo magnético. Os micro alto-falantes medem cerca de 10mm quadrados, e irão revolucionar os fones de ouvidos, tanto em termos de design e peso, como em ergonomia e durabilidade. A equipe de projetistas, sabendo de seu enorme potencial para um mercado que vende anualmente 500 milhões de fones, criou uma empresa para comercializar a tecnologia e batizou-a com o nome de Arioso Systems GmbH. Claro que as primeiras unidades precisarão chegar ao mercado para termos ideia do grau de performance com o grau de tecnologia existente nessa primeira etapa. Mas não deixa de ser promissor, e pode absolutamente revolucionar a maneira com que se constrói fones de ouvido na atualidade.

Mas enquanto o futuro não chega, nessa edição também testamos um fone eletrostático de uma das empresas de maior referência no mercado de fones hi-end, a Stax. E o modelo enviado para teste foi o segundo, do topo de linha para baixo, o modelo SR-009S, com o seu amplificador de fone SRM-700T. E ainda que seja um fone Estado da Arte fora do alcance da esmagadora maioria dos nossos leitores, acredito que todos tenham ao menos curiosidade em saber a razão de serem tão apreciados e cultuados no universo de fones de referência mundial.

E tenham certeza que ficaremos atentos a qualquer novidade em relação à nova nanotecnologia de falantes da Arioso Systems. ■



O alto-falante-MEMS ao lado de um fone de ouvido



Estrutura do microfalante, sem membrana e sem ímã



Razão e Sensibilidade

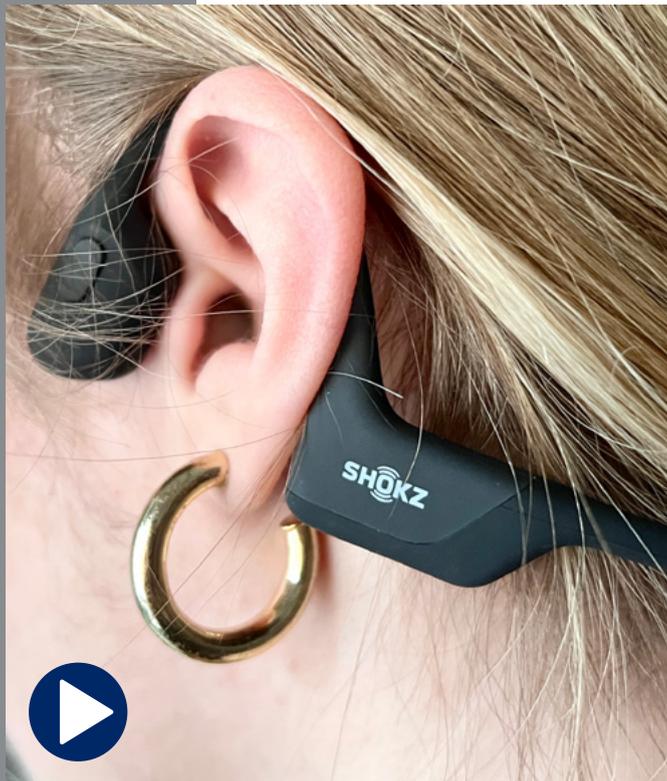
# GRADO



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



Shokz - Open Run Pro



Shure - AONIC 40

# CES 2022: LANÇAMENTOS DE FONES DE OUVIDO

**XX** Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

### Shokz: Fones de ouvido de condução óssea OpenRun Pro

A Shokz (anteriormente chamada AfterShokz) é um líder na entrega de ondas sonoras com fones de ouvido de condução óssea, que transmite o áudio para o tímpano através das maçãs do rosto, deixando o canal auditivo aberto para ouvir conversas, etc. Seu novo modelo OpenRun Pro supre uma deficiência da condução óssea, que é a falta de graves profundos. O OpenRun Pro possui Bluetooth 5.1, aplicativo atualizado com predefinições de equalização, uma bateria de 10 horas e novos transdutores. O OpenRun Pro está disponível no exterior, na cor preta, por US\$ 179,95.

Saiba mais em: [www.shokz.com](http://www.shokz.com)

### Shure: Fones de ouvido AONIC 40 - sem fio com cancelamento de ruído

A marca Shure, bem estabelecida em estúdio e no palco, lançou os fones de ouvido com cancelamento de ruído sem fio AONIC 40 como um complemento mais compacto e voltado para o conforto. Com drivers de 40 mm e suporte para Bluetooth 5.0 (AAC, aptX e aptX HD), ele também aceita áudio via USB. Ele traz um equalizador de hardware acessível através do aplicativo ShurePlus PLAY - que também é um reproduzidor de áudio hi-res. Traz funções de cancelamento de ruído e chamada, 25 horas de bateria e design dobrável (com case de transporte rígido). Já estão disponíveis no exterior em branco / bege, e preto, por US\$ 249.

Saiba mais em: [www.shure.com](http://www.shure.com)

### TECHNICS: FONES DE OUVIDO EAH-A800 - SEM FIO COM CANCELAMENTO DE RUÍDO

O novo fone de ouvido Technics EAH-A800 apresenta drivers de 40 mm com um diafragma multicamadas em uma câmara de controle acústico, e promete fornecer graves profundos e precisos. O suporte Bluetooth para LDAC permite a alta resolução com dispositivos compatíveis, e a bateria é de 50 horas. Traz também o cancelamento de ruído ativo com modos e microfones que permitem ouvir o ambiente, e receber chamadas com supressão de vento e ruído. O Technics EAH-A800 estará disponível em prata ou preto, embora a data de seu lançamento internacional ainda não tenha sido fornecida.

Saiba mais em: [www.technics.com](http://www.technics.com)

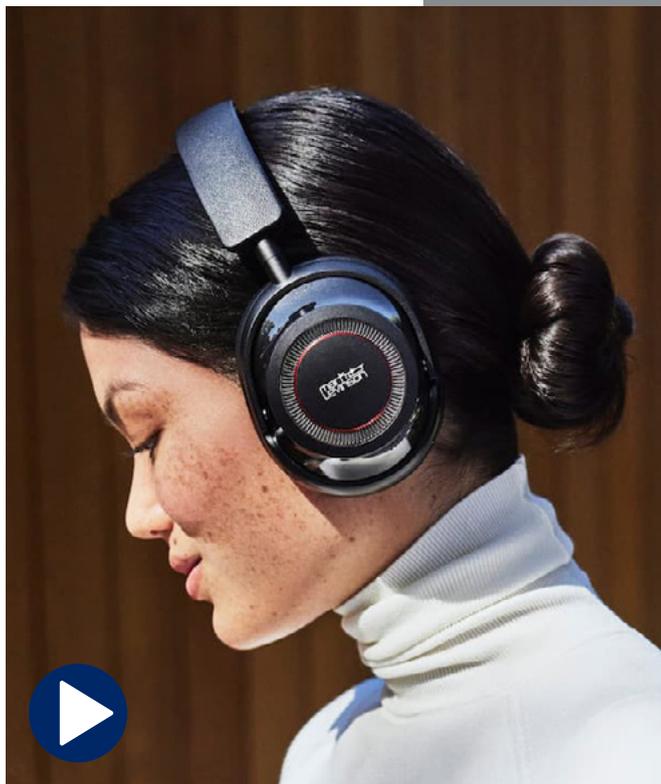


Technics EAH-A800

### MARK LEVINSON: FONES DE OUVIDO NO. 5909

Os fones de ouvido com cancelamento de ruído ativo adaptável, nº 5909, são o primeiro produto de luxo portátil nos 50 anos da marca Mark Levinson. Com construção premium, as almofadas de couro substituíveis são de pelúcia, com um ajuste confortável que já fornece uma quantidade satisfatória de redução de ruído passivo. O Bluetooth 5.1 suporta AAC, aptX Adaptive e LDAC, e os drivers revestidos de berílio de 40 mm de grande dinâmica, com uma sonoridade baseada na Curva Harman. Além da bateria de 30 horas, ele pode se conectar com fio a qualquer dispositivo com saída 3.5 mm, através do cabo USB-C-3.5 mm, que suporta reprodução de 24-bit/96 kHz com uma faixa de frequência de 10 a 40.000 Hz. Estão disponíveis nas cores automotivas metálicas preto pérola, estanho gelo e vermelho radiante, e custam US\$ 999.

Saiba mais em: [www.marklevinson.com](http://www.marklevinson.com)



Mark Levinson No. 5909

TESTE  
**1**  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7LBQKNPS\\_IK](https://www.youtube.com/watch?v=7LBQKNPS_IK)



# FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Para o nosso leitor da *Áudio & Vídeo Magazine*, a Stax é uma marca que soa como boa música aos ouvidos, mas para os novos leitores da *Audiophone*, provavelmente a Stax seja um fabricante de fones que jamais ouviram falar!

Então tentarei escrever esse teste para ambos os perfis, contando um pouco da história deste incrível fabricante aos que não conhecem, e relatando a performance deste segundo mais importante fone em sua linha (já que no ano passado a Stax lançou o novo modelo top o SR-X9000).

A Stax foi fundada um ano antes de eclodir a Segunda Guerra Mundial, em 1938, no Japão, e seu primeiro fone de ouvido eletrostático foi apresentado ao mundo em 1960, sendo batizado como SR-1. E daí em diante, a Stax ganhou o mundo, diversificando sua linha com a produção de cápsulas e braços para toca-discos de vinil, e até eletrônicos (amplificadores e CD-Players).

Mas jamais abandonou o aprimoramento e diversificação de fones eletrostáticos.

Infelizmente, depois de muitos erros estratégicos, em 1995, a Stax se tornou inviável - e depois de inúmeras tentativas de salvar a empresa, ela fechou. O que só valorizou ainda mais seus fones eletrostáticos feitos até o período de insolvência! E tornou a marca um ícone de referência em eletrostático em nível mundial.

Felizmente, em 2011, a empresa chinesa Edifier adquiriu a marca, e teve a feliz ideia de manter a empresa com seu desenvolvimento no Japão, e recontratou a maioria do staff da empresa dos anos 90.

Atualmente a Stax mantém em linha oito fones eletrostáticos, mais sete amplificadores de fones, e alguns acessórios como cabos de extensão e suportes para fones de ouvido.

Existe uma enorme legião de 'Staxistas' espalhados pelo planeta, fãs incondicionais da marca que possuem diversos fones Stax de ▶



diversos períodos (eu conheço alguns, sendo os mais próximos o colaborador André Maltese e o querido amigo Roberto Diniz).

O que pode parecer estranho para os nossos novos leitores é como alguém pode ter tanta admiração por uma marca, a ponto de ter vários fones deste fabricante. E só posso explicar isso quando esses leitores ouvirem um fone eletrostático Stax, e compreenderem o que sua assinatura sônica tem de tão 'singular' em relação às outras topologias muito mais comuns e baratas.

Eu tive por uma década o Stax Lambda Pro, e inclusive o usei na monitoração da gravação dos discos Genuinamente Brasileiro volumes 1 e 2. E por um simples motivo: sua praticidade e fidelidade em ajudar na escolha dos microfones corretos para cada um dos instrumentos usados na gravação. Pois como foram inúmeros instrumentistas, e cada um com instrumentos de diferentes níveis de qualidade, o Stax Lambda Pro foi fundamental para a agilização de escolha e posicionamento do microfone em relação a cada instrumento gravado.

Esse sempre foi o grande diferencial dos fones Stax em relação aos outros grandes fones do mercado: fidelidade na reprodução dos timbres.

Agora, como todo fone tem suas vantagens e desvantagens, pois é um fone que não pode ser usado na sala de gravação pois seu som vaza para todos os lados, e não é um fone que suporta altos

volumes sem distorcer, e os cuidados tem que ser extremos para que ele tenha uma vida longa.

Costumo sempre dizer que não é o consumidor que escolhe um Stax, e sim o contrário: o Stax escolhe quem está pronto para apreciá-lo e tirar todo o proveito e prazer sonoro que ele tem a oferecer.

Então, quando a Edifier Brasil nos procurou e nos ofereceu para teste o SR-009S e o amplificador de fone SRM-700T, não tínhamos como recusar a oferta.

O acabamento do SR-009S é de alto nível, feito em alumínio usinado e peças de couro nos lugares certos, para proporcionar conforto e excelente ergonomia na cabeça. Diria que estão entre os fones mais macios e confortáveis que tive o prazer de testar nos últimos três anos.

Ele vem embalado em uma bela caixa de madeira, que deve ser guardada com cuidado, pois depois de cada audição será o local mais seguro para guardar o Stax.

Os terminais são banhados a ouro, e o cabo além de flexível é de excelente qualidade tanto de acabamento, quanto de construção.

Para o teste, a Edifier nos enviou o amplificador de fone modelo SRM-700T. Os fones eletrostáticos necessitam de uma alimentação de alta voltagem para a polarização da membrana, portanto eles possuem um cabo e um plugue especial, que é conectado em um amplificador desenhado especificamente para a tarefa de prover não ►

só o sinal contendo a música, mas também essa alimentação de alta voltagem. Além dos amplificadores da própria Stax, existem no mercado mundial outras marcas que fazem amplificadores específicos para fones eletrostáticos.

O SRM-700T é um dos três melhores amplificadores de fone eletrostático da linha da Stax, abaixo do SRM-T8000 - que na minha opinião seria o mais indicado para o SR-009S, mas que não estava à disposição no momento do teste.

O SRM-700T utiliza as válvulas 6SN7 na saída que, segundo o fabricante, se mostraram muito mais eficientes, tanto em termos de performance como de durabilidade. Os resistores de enrolamento não indutivo são da VISHAY, os transistores FET são de pares

combinados com tolerância de 1% , e os capacitores de filme de alta definição são feitos pela WIMA por encomenda.

O controle de nível pode ser passado, e o usuário usar um pré de linha externo - foi o que fiz no final do teste, passando pelo pré de linha da Nagra Classic, para ver se extraia mais algum 'sumo' em termos de performance, usando a entrada RCA. E, como no amplificador de fone mais sofisticado, o SRM-T8000, o potenciômetro de volume é fixado em uma caixa blindada, para evitar interferência de rádio frequência.

Segundo o fabricante, as especificações técnicas são as seguintes. Resposta de frequência DC-100kHz (com o Stax SR-009S), ganho 60 dB, distorção harmônica 0,01% (saída de 1 kHz/100 Vrms),





impedância de entrada 50 kOhms (RCA) 50 kOhms x 2 (XLR), tensão máxima de saída 340 Vrms (1 KHz), tensão de polarização PRO 580V, consumo de energia de 54W, peso de 5,7 Kg.

Adoraria ter tido mais opções de amplificadores de fones eletrostáticos, ou pelo menos por uns dias o top de linha T8000, mas às vezes não é possível, então temos que nos virar com o que temos. Deixo registrado essa vontade, pois temo que o potencial do SR-009S seja ainda maior com um amplificador de fone mais sofisticado, então a primeira dica para os interessados em ter essa maravilha: o investimento também terá que ser no mínimo em um amplificador de fone eletrostático do nível do aqui utilizado no teste.

Mas que, se puder investir no T8000, não pense um segundo a mais! Pois irá valer cada centavo!

Para o teste utilizamos nosso Sistema de Referências, tanto fonte analógica como digital. Pelas entradas RCA, RCA paralela, para usar o volume do pré de linha Nagra Classic como volume (foi aí que percebemos o quanto o Stax oferece ainda mais em termos de silêncio de fundo e extensão nas duas pontas), e o setup analógico utilizando o pré de phono V10 da Hegel e nossa referência, o PH-1000 da Gold Note.

Quem nunca ouviu música em um fone eletrostático irá estranhar os primeiros minutos, pois a quantidade de informação recebida realmente assusta. É como ser jogado dentro da jaula dos leões, pois pode-se ficar tonto com tanta informação adicional, tanto em matéria de microdinâmica, como de textura e intencionalidade. Ruídos, gemidos, falhas na captação, vacilos do solista e sons estranhos de vazamento da sala de gravação, ou erros grotescos na escolha das reverberações digitais - tudo se torna explícito.

O segundo susto é reajustar o volume para bem mais baixo do que se está acostumado a ouvir, pois tudo está perfeitamente equilibrado tonalmente. Então, minha sugestão para os 'virgens' com o uso de fones eletrostáticos, peguem leve no começo, com as primeiras audições de pequenos grupos e, se gostarem, muita voz feminina e masculina. Assim, irão entender muito rapidamente onde estão os encantos que seduzem tantos melômanos e audiófilos quando falam de Stax!

Se me pedirem para fazer um paralelo com alguma eletrônica que tenha esse poder de sedução, o que me vem imediatamente à mente é Shindo, fabricante também japonês, que possui uma assinatura muito semelhante aos fones Stax. Pois ambos se preocupam com a qualidade do acontecimento musical e não quantidade.

E assim como Shindo é para um nicho muito específico de audiófilos, o mesmo eu digo para os fones Stax. Pois já li inúmeros depoimentos em fóruns de pessoas que não acharam Stax ou Shindo tudo isso, pois não se pode dar muito 'gás' (palavra muito utilizada) ou que não parecem ter pegada (também termo muito utilizado). Já do outro lado, o dos que apreciaram, o que mais leio são: musicalidade, neutralidade, ausência de pirotecnia ou desequilíbrio tonal, etc.

Como escrevi no começo desse teste, Stax são fones para quem, acima de tudo, deseja fidelidade na reprodução, independente dos acertos e erros do engenheiro de gravação. São ouvintes que querem a imersão total, sem desvios no que foi captado, mixado e masterizado.

E, acima de tudo, sabem dos riscos de fazer audições com volumes altos, e escolhem um fone eletrostático justamente para lembrá-los de que os limites estão ali para serem seguidos. ▶



## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

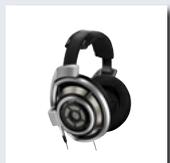
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

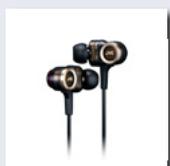
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



#### MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

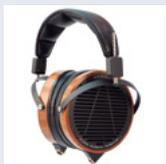
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



#### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



#### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



#### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**



### SONY WALKMAN NW-A45

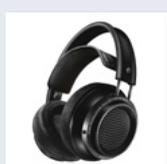
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

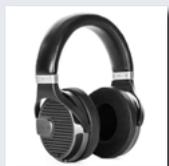
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

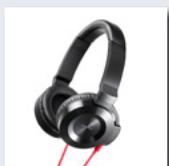
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

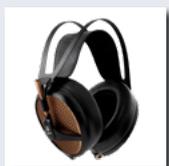
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

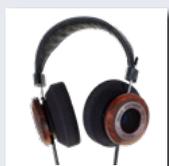
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

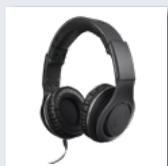
Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

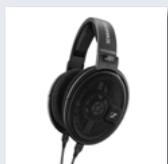
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

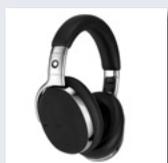
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

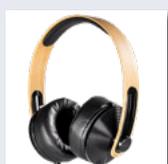
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA RECOMENDADO**



Novo album  
piano solo

## NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

[andremehmari.com.br](http://andremehmari.com.br)

Lançamento  
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

*Irineu Franco Perpétuo*

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260  
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276  
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256  
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269  
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261  
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239  
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200  
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263  
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.251

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278  
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264  
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252  
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262  
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277  
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273  
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186  
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278  
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256  
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202  
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256  
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279  
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258  
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240  
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251  
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263  
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

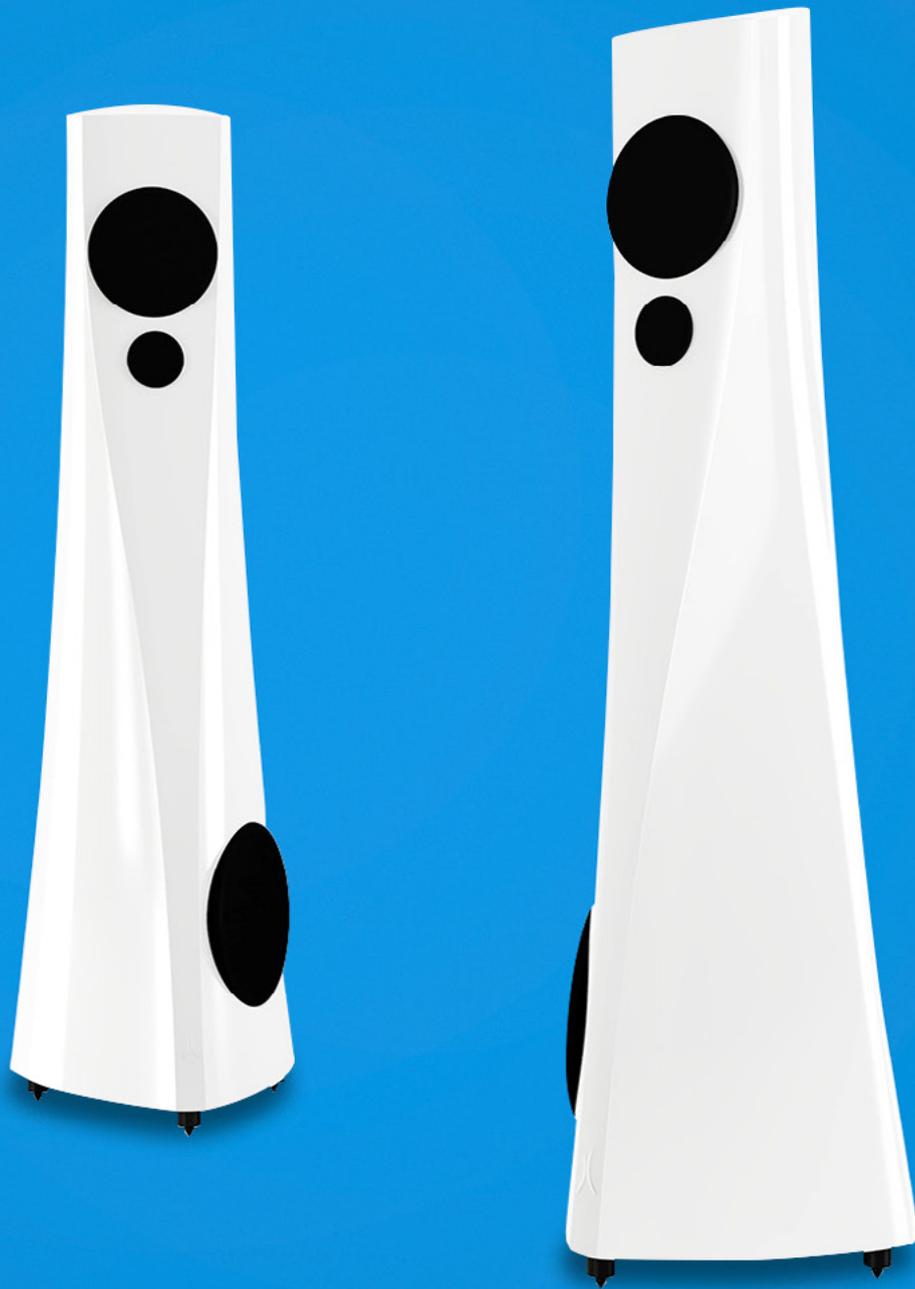
#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=R4QB4GA98QW](https://www.youtube.com/watch?v=R4QB4GA98QW)



# CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON YB MKII

 **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Minha curiosidade em ouvir a Estelon YB MKII, só aumentou quando me despedi da Estelon Diamond XB MKII (leia teste na edição 279) e percebi que seria interessante ver como uma caixa de valor mais acessível, e com outra topologia e falantes, se comportaria em termos de assinatura sônica, e se teria o mesmo ‘apelo emocional e sonoro’ tão característico da série acima.

E, claro, poder tirar a dúvida se uma Estelon selada (suspensão acústica) teria semelhanças na reprodução dos graves com uma bass-reflex (XB Diamond). Não me lembro de cabeça de outro fabricante de caixas Estado da Arte que utilize com maestria duas topologias tão distintas, o que só aguçou ainda mais minha curiosidade.

Eu não ouvi as versões anteriores das caixas Estelon, e o máximo de informação que consegui foi lendo os reviews feitos antes do lançamento da geração MKII em comemoração aos dez anos da empresa. Mas, pelo que li, a Estelon YB MKII sofreu muito mais alterações até que a linha Diamond, o que a colocou em um novo patamar de performance.

O modelo original YB não utilizava o mesmo composto das séries acima, à base de mármore moído, e possuía um outro crossover e outro cabeamento. O que não foi alterado para a nova série foi o desenho assimétrico do gabinete, e a colocação dos falantes para minimizar os reflexos internos e em relação ao seu posicionamento na sala de audição.

Ao receber a caixa, a primeira impressão visual que me veio à mente é que a YB MKII é uma versão miniatura da Forza (modelo acima da linha Diamond) e, como a Forza, possui um acabamento e formas que certamente agradam ainda mais aos olhos que a linha X Diamond.

A YB MKII foi uma unanimidade em termos de beleza e requinte a todos que tiveram a oportunidade de vê-la em nossa sala (ao contrário da XB Diamond, que teve resistência ao seu visual). Suas formas são mais harmoniosas e as soluções encontradas para deixá-la mais slim, foi inclinar o woofer bem rente ao chão de maneira que a caixa pode ser colocada perto das paredes laterais sem ter problemas de reflexão ou coloração. 



Para baratear os custos, a YB MKII utiliza um woofer de 8 polegadas da SEAS com cone de alumínio, um falante de médio de 5,8 polegadas da Scanspeak com o famoso cone de papel deste fabricante, da série Revelator, e um tweeter de 1 polegada também Scanspeak de cúpula de berílio, da série Illuminator. A fiação interna é agora a mesma utilizada na série Diamond, da Kubala-Sosna.

A resposta de frequência, segundo o fabricante, é de 30 Hz a 40 kHz, potência nominal de 150 Watts, impedância nominal de 6 Ohms, sensibilidade de 86 dB (2,83V), gabinete de composto de mármore, e peso de 45 Kg. Com altura de 1,260 mm, largura 332 mm e profundidade (na base) de 394 mm.

O fabricante recomenda seu uso em salas no mínimo de 16 metros e máximo de 45 metros quadrados.

Ela também vem em um excelente Case profissional com rodas, para facilitar o manuseio. Mas a caixa, ao contrário da XB Diamond MKII, não sai do Case com rodas para facilitar seu manuseio e posicionamento, vindo com pés de borracha, que devem ser trocados pelos spikes assim que for determinada sua posição final.

Eu sugiro fazer à dois a retirada da caixa do Case, e fazê-lo com as luvas que vem com a caixa. E nada de relógio no pulso, fivelas, ou material que possa marcar seu acabamento deslumbrante!

Para o teste, o arsenal de eletrônicos foi grande. Amplificadores integrados: Mark Levinson No.5802 (leia teste na edição de março/2022), Shuguang Audio modelo SG-845-7G (leia teste na edição de abril/2022), Boulder 866 (leia teste na edição recente de Melhores do Ano). Powers: Nagra HD (leia teste edição de abril/2022), Nagra Classic. Pré-amplificador: Nagra Preamp. Fonte digital: Nagra TUBE DAC com Transporte Nagra. Sistema analógico: prés de phono Gold Note PH-1000, e PH-10 com PSU-10 (leia teste 2 nesta edição), cápsulas Hana Umami Red Umami e ZYX Ultimate Omega G, braço Origin Live Enterprise C MK4, e toca-discos Origin Live Sovereign MK4. Cabos de caixa: Dynamique Audio Apex. Cabos de interconexão: Dynamique Audio Apex, Sunrise Lab Quintessence Aniversário. Cabos de força: Kubala-Sosna Revelation (leia teste edição de maio próximo), Sunrise Lab Quintessence Aniversário, Transparent Audio Opus G5 e PowerLink MM2. Caixa de referência: Wilson Audio Sasha DAW.



**Murasakino**  
Musique Analogue

**Cápsula MC Sumile**  
"Um conforto exuberante"

www.wcfdesign.com



**TD 203**



**3XL**

ESTADO DA ARTE



**VA-ONE**

**THORENS®**

**DeVORE FIDELITY**

**QUAD**  
*the closest approach to the original sound*

STRENGTH OF CABLE CATALAN  
**ACROLINK**

**FLUX HIFI**

**JELCO**  
MADE IN TOKYO



**DISTRIBUIÇÃO OFICIAL**

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

Como veio na sequência da XB Diamond MKII, foi embalar essa e já colocar para amaciamento a YB MKII. E deixar ela ligada ao Mark Levinson, que também estava em fase de amaciamento. Mas, antes disso, fiz nossa Primeira Impressão (sempre com os discos gravados por nós e meia dúzia de LPs que utilizo há anos para esse primeiro contato).

E ainda que o primeiro impacto tenha sido bastante diferente em relação à XB Diamond MKII em termos de deslocamento de ar, extensão nas duas pontas e equilíbrio tonal, gostei da sua apresentação de foco, recorte e planos, e ela se mostrou muito mais fácil de posicionar do que a XB Diamond.

A YB MKII precisa de muito mais que 150 horas iniciais para se ajustar e começar a dar o seu melhor. Ainda que se possa ouvir o processo de amaciamento desde o começo, haverá gravações que incomodarão e outras que serão uma verdadeira 'pêra doce'. Aos apressados eu aconselho: calma, muita calma. Pois, do contrário, haverá o risco de se cometer erros na sua avaliação final!

Vamos aos cuidados necessários: eu já testei caixas que mudaram sua posição na sala algumas vezes, mas nem a Boenicke W8 (que também possui um woofer lateral) eu tive que diversar vezes repositonar o woofer hora virados para dentro, hora para fora, como tive que fazer com essa Estelon! Para ser exato, alterei, até o término do amaciamento, sete vezes a posição. Pois quando achava que havia chegado ao ideal, ao mudar a posição da caixa em relação às paredes, uma nova rodada de escolha, ocorria.

Mas isso não tem nada a ver com exigência da caixa em relação a sala, e sim em esperar o término total do amaciamento do woofer, que realmente demora (só não é mais longo do que o do tweeter de berílio, rs).

Para o amigo leitor ter uma ideia, com 300 horas é que finalmente o equilíbrio tonal se encaixou para não sofrer mais nenhuma alteração, e podermos (finalmente) deixar os woofers apontados para as paredes laterais e não para o centro entre as caixas. Mas isso foi em nossa sala, em que qualquer caixa tem espaço suficiente à sua volta para respirar.

Então, em salas menores, com acústicas diferentes, será preciso paciência para esperar os woofers se soltarem totalmente, para definir a posição dos woofers.

Outra característica muito interessante é a possibilidade (depois de inteiramente amaciada) de se ajustar o foco, recorte e planos milimetricamente. Se o ouvinte for um apaixonado por música clássica, ele poderá ajustar a Estelon para se extrair o supra sumo em planos (tanto na profundidade, como na largura e altura), e definir com precisão o foco e recorte.

Essa característica tão interessante a XB Diamond também apresentou - mas a YB me pareceu ainda mais cirúrgica nesse quesito. Ao ponto de a caixa sumir 'literalmente' na sala, e a música ser recriada em sua integridade!

E aí chegamos ao DNA sonoro da Estelon, que tanto me impressionou na XB Diamond. A capacidade de deixar a música fluir à sua frente como se não fosse reprodução eletrônica. Enganando seu cérebro e o convidando a profundas imersões a cada disco ouvido.

Claro que a YB MKII não chega ao mesmo grau de refinamento e intencionalidade que a linha Diamond, mas ela o faz com tanta segurança e um caráter sônico tão bem estabelecido, que o efeito de 'magia' é muito semelhante ao da série acima.

Os graves são simplesmente os melhores que ouvi em caixas seladas (independe do preço), o que me leva a crer que a Forza supere a linha Diamond (bass-reflex) tanto em deslocamento de ar, quanto em precisão e velocidade (dúvida que só esclarecerei se um dia tiver a oportunidade de testá-la).

A YB MKII não soa como uma caixa selada 'convencional', pois os graves possuem definição, peso e sobretudo velocidade e energia, para nos fazer perguntar o motivo de outras caixas seladas não soarem assim nos graves! E olhe que nossa Sala de Referência está acima das medidas sugeridas pelo fabricante.

À princípio (na fase de amaciamento), achei que para se ter mais energia nos graves a posição ideal delas seria com eles voltados para dentro, pois na fase final de amaciamento (mais de 200 horas), foi nessa posição que muitas vezes me vi balançando a cabeça com a sua resposta nas baixas frequências e sua autoridade.

Mas, à medida que o amaciamento chegou às 280 horas, ficou claro que na reprodução de órgão de tubo e percussões, que o woofer para fora, além de encher mais, se alinham perfeitamente com o médio-grave, facilitando o posicionamento final das caixas (já com os spikes), que ficaram a 1,80 m da parede às costas delas, e 1,20m das paredes laterais, com um toe-in de apenas 15 graus para a posição ideal de audição.

Neste ângulo, o soundstage para obras sinfônicas e big bands se mostrou perfeito!

Foram dias de glória, como diria um grande amigo!

São aqueles momentos em que parece que tudo teve a conjugação perfeita, de equipamentos disponíveis, caixa à altura da eletrônica, e música para escolhermos a dedo!

A YB possui um equilíbrio tonal excelente e comedido! E gostei muito quando a caixa se comporta assim, pois permite entendermos a relação e o desejo do engenheiro de gravação ao não dar mais ênfase ao que não está explícito na partitura! Triângulos, ►

sinos, percussões, não irão 'concorrer' com os solistas ou com os cantores.

As texturas serão fidedignamente apresentadas, em toda sua paleta de cores, sem nos fazer perder em detalhes que desviam nossa atenção do todo.

O tempo e ritmo serão precisos, mas também concisos na maneira de nos seduzir e nos colocar dentro da melodia.

E a dinâmica é apresentada em toda sua variação de degraus, do pianíssimo ao fortíssimo, sem arroubos pirotécnicos ou fogos de artifício!

Para mim, depois de testar dois modelos deste fabricante, ficou claro que seu conceito é que a música flua sem artificios, como ouvimos um instrumento nas mãos de um virtuose! Assim como o virtuose não precisa provar mais nada a ninguém, a Estelon não se prende à ideia de que para ser competitiva no mercado de caixas superlativas, necessite ser eloquente ou 'reinventar' a roda. Ao contrário, ela mais uma vez nos lembra da importância do 'menos ser mais'. Ao fazer com que a música seja presente e não a caixa acústica.

Ouvi nos últimos 30 anos, e testei excelentes caixas, propostas e conceitos diversos e soluções muitas vezes audaciosas. Mas a Estelon se encaixa em uma categoria à parte, pois consegue aplicar conceitos e soluções em que claramente o resultado não apenas é mais preciso, como também é mais harmonioso e musicalmente encantador!

Não quero de maneira alguma dizer que assim seja o certo, ou que atenda as expectativas de todos audiófilos. Pois sei que cada um tem a sua ideia pessoal do que seja certo ou errado para ele. E sabemos que as escolhas vão muito além apenas da performance do produto (principalmente caixas acústicas).

Mas para aqueles que ainda hoje utilizam como referência para as suas escolhas, música ao vivo não amplificada, certamente ao ouvir atentamente uma caixa Estelon, notarão o quanto lembram as características de uma sala de concerto, sua ambiência, timbres, texturas, transientes, etc. E como seu cérebro consegue relaxar e ser enganado por essas caixas!

Essa característica ficou clara tanto na XB como agora na YB, sendo que a diferença está muito mais no grau de lapidação e refinamento do que em algum quesito de nossa Metodologia.





# A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



**UPS AI**  
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100

TESTE  
**2**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BDXH2-C7554](https://www.youtube.com/watch?v=BDXH2-C7554)



# CAIXAS ACÚSTICAS JBL L82 CLASSIC

 **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Felizmente essa volta do visual vintage no áudio hi-fi não me parece ser apenas uma jogada de marketing ou um saudosismo exacerbado.

De tudo que ouvi até o momento, todos possuem essa 'roupagem' anos 70, porém repletos de atualizações e soluções bastante surpreendentes em termos de performance e versatilidade.

E começarei minhas apresentações 'vintage' em 2022 pela série Classic da JBL, testando o modelo L82 neste mês e, em breve, a L100 Classic 75, edição especial de aniversário de 75 anos da empresa.

E teremos mais surpresas 'vintage', vindas da Inglaterra em breve!

Eu ouvi rapidamente a L100 Classic no começo de 2020, e fiquei muito encantado com sua assinatura sônica, já que cresci ouvindo o modelo original nos anos 70, em diversas configurações e salas de clientes do meu pai e na casa de amigos. E por mais que gostasse

naquela época da caixa, tinha para mim que ambas as pontas eram por demais coloridas e desequilibradas.

E como é fácil sermos 'preconceituosos' ao extremo, ao ter a oportunidade de ouvir novamente a caixa, antes de iniciar a audição, me passou o filme de várias configurações que tive de ouvir com a caixa e achei que iria ouvir mais do mesmo, só que em um sistema atualizado, sala com tratamento acústico, elétrica tratada, etc.

E foi uma sonora surpresa ouvir uma caixa sem pontas 'não amarradas', um belo corpo harmônico, texturas refinadas, e um equilíbrio tonal digno de caixas hi-end. E achei que, quando um novo distribuidor fosse definido, seria importante poder testar e compartilhar com vocês os avanços conquistados na linha Classic.

E esse dia chegou e resolvi iniciar pela L82 Classic, por ser a metade do preço da L100 Classic e, no meu modo de ver, no atual momento do mercado e no tamanho das salas da esmagadora maioria dos nossos leitores, muito mais condizente com a nossa realidade. ►



Muitos leitores reclamam que, por mais que saibam que para seus espaços books sejam o ideal, relutam em aceitar essa verdade, por sentirem que as books que possuem melhor corpo e peso nos graves e médios-graves, são geralmente fora de seus orçamentos.

E tenho que concordar que, dependendo do gênero musical apreciado, books 'magras' são uma decepção. E ao ouvir a L82 Classic pela primeira vez em um ambiente de 12 metros quadrados, a Sinfonia Fantástica de Berlioz, me dei conta do quanto essa book fugia do estereótipo de magreza, e do prazer e encanto que foi ouvir a orquestra soando na sala, com corpo, peso e energia.

E antes de descrever tecnicamente a L82 Classic, deixo aqui para a posteridade que discordo integralmente dos testes que afirmam ser essa JBL para apenas determinados estilos musicais (como li em alguns testes), pois ainda que a linha Classic não seja a última palavra em transparência ou o último fio de cabelo em extensão nos agudos, o que ela se propõe é que o ouvinte desfrute da música sem ficar se preocupando em analisar o conteúdo e sim aprecie a música!

Dito isso, vamos aos detalhes técnicos dessa pequena joia musical!

Com seus 13 kg, é uma book de tamanho e peso imponentes. Seu clássico woofer de 20 cm ainda é o feito com celulose branco, e seu tweeter de domo de titânio de 2.5 cm vem com um guia acústico semelhante ao da L100. Sua sensibilidade é de 88 dB, crossover com corte em 1,7 KHz, resposta de frequência de 44 Hz a 40 kHz. Altura 44 cm, largura 28 cm e profundidade 31,5 cm.

Para facilitar o posicionamento em salas menores, o pórtyco bass reflex fica ao lado do tweeter, o que se mostrou excelente quando a colocamos em nossa sala de home theater com apenas 12 metros quadrados. Pois foi possível deixá-las a apenas 70 cm da parede às costas da caixa, sem acentuação do grave ou perda nas fundamentais.

Seu design, como teria que ser, é tipicamente anos 70, muito bem acabado, porém sem o brilho e detalhes de caixas hi-end atuais. O folheado é de nogueira sem aplicação de nenhum verniz. Eu gosto, mas eu sou um cara que conviveu com todas as caixas dos anos 60, 70 e 80, e todas eram assim em termos de gabinete. Os mais jovens eu não sei o que acham (minha filha de 13 anos, achou um caixote sem 'apelo visual' algum, mas quando ouviu a caixa, se encantou pela sonoridade).

O importador não trouxe seu pedestal dedicado oferecido pela JBL, então ficarei devendo dizer como elas se comportam em seus pedestais, mais baixos, com uma angulação que joga seu som para cima. Então testamos as L82 Classic nos nossos dois pedestais disponíveis: o da Magis Audio e o da Timeless.

Pela altura do tweeter, ela ficou melhor instalada no da Magis, que é alguns centímetros mais baixo que o da Timeless, e assim conseguimos um foco e recorte mais refinado. Outra questão a ser considerada é deixar os tweeters voltados para dentro ou para fora. Você terá que testar as duas posições, pois cada uma tem vantagens e desvantagens, dependendo do tamanho da sala, distância possível entre as caixas, e se você prioriza a largura do palco ou a consistência da imagem entre as caixas.

Na sala de home-theater, priorizamos a imagem entre as caixas deixando o tweeter para dentro, e na nossa Sala de Referência - muito maior - deixamos os tweeters para fora.

Dica importante, para uma maior profundidade, será preciso dar a elas a maior distância de tweeter à tweeter. Menos de 2 metros entre elas, mesmo mudando radicalmente o ângulo de escuta, a profundidade será limitada. O ideal é, no mínimo 2.80 m, aí pode-se administrar o ângulo voltado para o ponto ideal de audição. Em nossa Sala de Referência, elas ficaram a 1.80m da parede às costas, a três metros entre tweeters, e viradas 15 graus para o ponto de audição. Com a altura no pedestal da Magis, e com o tweeter ligeiramente acima das orelhas. Nessa posição, tanto largura como altura foram excelentes. A profundidade dependeu mais da qualidade da gravação do que das caixas.

Para o teste, utilizamos: powers Nagra Classic, integrado Mark Levinson 5802 e integrado Shuguang Audio SG-845-7. Pré de linha Nagra Classic, DAC TUBE Nagra, pré de phono Gold Note PH-1000, toca-discos Origin Live Sovereign com braço Origin Live de 12 polegadas, e cápsula ZYX Ultimate Omega G. Cabos de caixa: Dynamique Audio Apex, Virtual Reality Trançado e Oyaide Across 3000 B. Cabos de força: Sunrise Lab Quintessence, Transparent PowerLink MM2 e Kubala-Sosna Realization. Interconexão: Sunrise Lab Quintessence Aniversário (RCA e XLR), Dynamique Apex (XLR), Kubala-Sosna USB Realization, e Sunrise Lab Quintessence Aniversário e AES/EBU Crystal Cable Absolute Dream.

As caixas vieram lacradas 'zero bala'. Se o amigo leitor, ao ler este teste, gostar da caixa e quiser adquiri-la, torça para ir a que testei, pois é uma caixa que precisa de um longo amaciamento - principalmente o tweeter, e para ele tenho um truque: quando puder deixe o ajuste do tweeter no máximo, mas só no tempo de amaciamento, e depois para as audições volte a 0 dB. Estou falando de um amaciamento de 180 horas, no mínimo. E outra dica para o woofer, se o amigo tiver analógico ouça muito LP e deixe as baixas frequências chacoalharem o woofer sem dó! As primeiras 50 horas serão sofríveis, mas não se preocupe, pois a partir daí começam a aparecer as virtudes da caixa.

Os graves têm uma autoridade e uma presença que fará você coçar a cabeça, de como uma book consegue esse corpo e deslocamento de ar. E o mais legal é que, mesmo em volumes na 'calada da noite', o grave se faz presente de maneira incrivelmente precisa.

A região média é muito correta, com excelente corpo tanto no médio-grave como até os 1.7kHz, quando o sinal é entregue ao tweeter.

Os engenheiros da JBL foram muito felizes na transição do médio-alto para o tweeter, pois não se sente sobreposição, mesmo

quando ouvimos a menos de 1 metro da caixa. Mas, lembre-se, para se ter esse equilíbrio tonal, o ajuste do tweeter tem que ser zero dB! Nada de deixar no máximo, pois o brilho a mais não se traduz em extensão a mais, e compromete o equilíbrio tonal da caixa.

O tweeter é muito bom, ainda que não reproduza decaimentos super longos, como tweeters mais sofisticados (berílio ou diamante), então não espere a mais alta fidelidade em termos de ambiência e sim uma ideia aproximada dos ambientes em que as gravações foram feitas.

Por outro lado, o ouvinte terá excelente corpo nas altas e a correta velocidade.

Como escrevi no início do teste, discordo dos revisores que disseram que a L82 Classic não reproduz bem todos os gêneros musicais - eu achei exatamente o contrário. O que ela não faz com primor de caixas mais caras e sofisticadas, é mostrar o sumo do sumo da transparência ou do detalhamento. Vou dar alguns exemplos: ouvindo quartetos de cordas, não tenho a micro variação de tensão dos arcos, ou a precisão quase que visual das cordas dedilhadas. Em compensação as texturas, transientes, corpo e timbre são excelentes. Permitindo que o ouvinte não se desconcentre nunca da música.

Outro exemplo: desmembrar o naipe de metais e identificar cada instrumento, o todo sempre irá prevalecer nas L82 Classic, e não as partes ou detalhes. Por sorte, no momento do teste, também chegou a Elac Uni-Fi 2.0 UB5.2 - outra excelente book - com um falante dual-concentric (o tweeter no meio dos médio), que em termos de extensão nas altas e transparência é superior à L82 Classic. Porém é muito mais dependente do tamanho da sala, da eletrônica, do cabeamento e, pelas dimensões, jamais conseguirá reproduzir o corpo harmônico da L82 Classic, e nem esse grau de coerência e uniformidade do todo.

Como sempre escrevo, tudo é uma questão de compromisso. Seja em sistemas mais modestos, intermediários ou top. Não há perfeição total! Quem acredita nessa possibilidade, irá gastar muito e sempre se sentir frustrado.

Peguemos o meu caso: eu não pensaria duas vezes entre a L82 Classic e books que não me possibilitam melhor corpo harmônico, pois ouço muito música clássica e obras complexas, e com enorme variação dinâmica. E aí entramos na maior das virtudes da linha Classic da JBL: gostam de serem testadas em volumes das gravações. O tranco que elas suportam sem distorcer é impressionante! Estou falando em volumes realistas das gravações, não em volumes excessivos e acima dos mixados nas gravações. Nesse aspecto, a L82 Classic tem comportamento de coluna e não book. ▶

Seu soundstage, como disse, irá ser muito dependente da abertura e do ângulo das caixas em relação ao ouvinte, mas seu foco e recorte são muito precisos.

As texturas possuem uma bela paleta de cores, e em uma eletrônica de alto nível todas as intencionalidades serão apresentadas.

Os transientes são excelentes, assim como a macrodinâmica, que é muito acima do tamanho físico da caixa. Já a microdinâmica, dependerá muito da qualidade de captação, pois esse quesito está intrinsecamente relacionado ao grau de transparência. Então, se você é um audiófilo que quer que aquele sininho tenha que soar translúcido e transpassar todo o acontecimento musical, esqueça a L82 Classic. Mas se você não quer perder a concentração pelo sininho que insiste em se sobressair, desviando sua audição do todo, a L82 Classic pode perfeitamente ser sua caixa!

Outra virtude que já disse em vários pontos do teste, é o corpo harmônico, algo inacreditável para uma book com essas dimensões. Tímpanos, trompas, pianos, contrabaixos soam muito próximos de caixas tipo coluna de média para grande proporção. Este quesito da Metodologia foi o que mais me agradou na L82 Classic. Os amantes de rock ficarão impressionados como soam os bumbos nessa book!

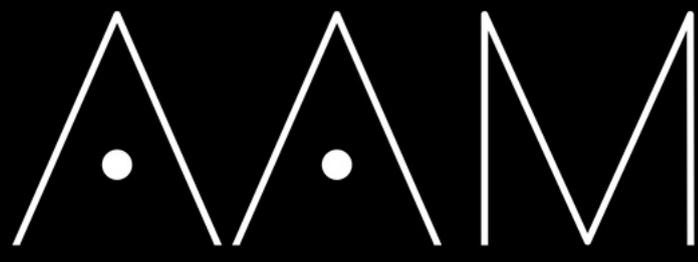
Materialização física: aqui novamente essa 'mágica' depende muito do grau de transparência, porém sempre lembro a todos: do que adianta uma materialização física de um piano de cauda do tamanho de uma pizza brotinho? Seu cérebro não vai cair nessa, vai?

Então o que a L82 Classic faz é: em gravações impecáveis tecnicamente, ela lhe dá a noção (graças ao seu corpo harmônico) de um piano ali a sua frente. E em gravações medianas, o prazer fica pelo tamanho dos instrumentos (percebe, amigo leitor, como tudo é puro compromisso?).

Musicalmente, a L82 Classic me agradou muito, pois sua assinatura sônica está mais para o lado do quente, do sedutor e de que o ouvinte esqueça de avaliar limitações tanto da caixa, como do sistema ou da gravação. E possui folga suficiente para deixar o ouvinte colocar o volume realista da gravação sem se arrepender e correr para baixar.

#### CONCLUSÃO

Se você se convenceu que seu upgrade de caixas tem que ser uma book, ainda que você tenha restrições ao tamanho do corpo harmônico, peso dos graves, energia e deslocamento de ar, ouça a LS 82, uma caixa extremamente fácil de tocar, amigável com ►



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



TESTE  
**3**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VBODV2JTLQE](https://www.youtube.com/watch?v=VBODV2JTLQE)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=\\_4Q-QA-OU3S](https://www.youtube.com/watch?v=_4Q-QA-OU3S)



# PRÉ DE PHONO GOLD NOTE PH-10 COM FONTE EXTERNA PSU-10

 **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Não me lembro, ao longo dos 25 anos da revista, de termos 'revisitado' um produto já testado. A não ser que este tenha sofrido uma mudança significativa ou tenha sido lançada uma nova versão mais aprimorada.

Como as empresas não são obrigadas a dar 'satisfações' quando elas fazem alterações pontuais, como troca de algum componente sem mudanças em sua topologia geral, não tenho a menor ideia se o PH-10 testado em 2019 tenha sofrido alguma mudança em seus componentes.

Ainda assim, antes de ligá-lo à sua fonte externa para realizarmos esse teste, fui no meu caderno de anotações pessoais e busquei ouvir os mesmos discos que usei para o amaciamento do pré de phono, na época (pois a German Audio me enviou tudo lacrado).

A grande questão a resolver, foi que de todo o setup do primeiro teste, o único componente à disposição foi o cabo de força

Transparent Audio PowerLink MM2, pois todo o resto de cabos de interconexão, pré de phono e a própria eletrônica nada faz parte hoje do nosso Sistema de Referência. Então, ainda que sugira aos interessados no PH-10 que leiam o teste publicado na edição 249, resolvi refazer todo o teste antes de avaliar os benefícios do uso da fonte externa PSU-10.

O nosso setup atual analógico mudou muito para o setup de 2019, o que nos possibilitou saber se seria possível extrair algum sumo a mais do PH-10 com este novo sistema. E não só foi possível, como nos mostrou o quanto esse pré de phono é versátil e como seus recursos são inteiramente desejáveis à todos que buscam um pré definitivo em seus sistemas Estado da Arte.

O que mais impressiona no caráter sônico do PH-10 é sua vivacidade e transparência sem, no entanto, querer mostrar mais do que foi captado e mixado. 



Seu silêncio de fundo é exemplar para um pré de phono em sua faixa de preço, e sua compatibilidade com as mais diversas cápsulas existentes no mercado é um diferencial significativo. Agora que posuo o PH-1000 (leia teste na edição 278), posso dizer que o PH-10 é sua versão compacta, tanto em recursos como em performance.

Para o teste utilizamos o toca-discos Origin Live Sovereign, braço Origin Live Enterprise de 12 polegadas, com cápsulas Hana Uma-mi Red, e ZYX Ultimate Omega G. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Quintessence Aniversário (RCA e XLR) e Dynamique Audio Apex (XLR). Cabos de força: Kubala-Sosna Realization, Transparent PowerLink MM2 e Sunrise Lab Quintessence Aniversário. Pré de linha Nagra Classic, com powers Nagra modelos HD e Classic.

Minha conclusão no primeiro teste escrevi: “O que mais nos encantou foi sua quantidade de recursos, versatilidade e facilidade de uso, que são inconcebíveis para sua faixa de preço”.

Ouvindo agora novamente em um setup muito superior ao que tínhamos como referência na época, conseguimos tirar um ‘caldo’ a mais, ouvindo os mesmos discos que usamos para fechar a Metodologia. Acrescentando um ponto a mais no corpo harmônico

(11,5), um ponto a mais na Organicidade (11) e um ponto a mais no Soundstage (11).

Elevando a nota final de 93 pontos para 96!

Veja que os três pontos a mais não mudam o caráter sônico do equipamento (equilíbrio tonal, textura, transientes e dinâmica) e sim no que chamamos de refinamento (soundstage, corpo harmônico e organicidade).

#### O QUE MUDA COM O USO DA FONTE EXTERNA?

Essa é a pergunta que me fiz ao testar o DAC da Gold Note, o DS-10 (leia teste na edição 277). E ao alimentar o DS-10 através de sua fonte dedicada PSU-10 EVO, o produto mudou significativamente de patamar em termos de performance!

O mesmo ocorre com o PH-10?

Pela minha experiência com prés de phono, toda ajuda para melhorar a filtragem de energia em um sinal tão baixo é sempre muito bem-vinda.

Para o teste utilizei os mesmos cabos de força que foram usados direto no PH-10, sem mudança nenhuma no restante dos

componentes. O fabricante explica que o objetivo da fonte externa PSU-10 é melhorar o desempenho geral do PH-10. É uma fonte de duplo indutor que aciona os estágios de alta corrente negativo e positivo. A topologia Dual Choke patenteadada, filtra a tensão de sinal para eliminar qualquer interferência e ruído elétrico do sistema de alimentação AC.

Com este isolamento adicional, se melhora a redução de ruído, possibilita melhor dinâmica, melhor resolução, e detalhes antes imperceptíveis se tornam audíveis, garantindo uma maior performance e realismo!

O PSU-10 possui 4 estágios de alimentação, com 4 reguladores de tensão de ruído ultra baixo. O dispositivo é alimentado por 4 transformadores (3 dedicados à fonte de alimentação e 1 para o filtro especial indutivo de dupla indutância). Sua variação máxima de tensão de saída é de 0,05%, rejeição de ruído de linha maior que 80 dB, rejeição de ruído de modo comum também maior

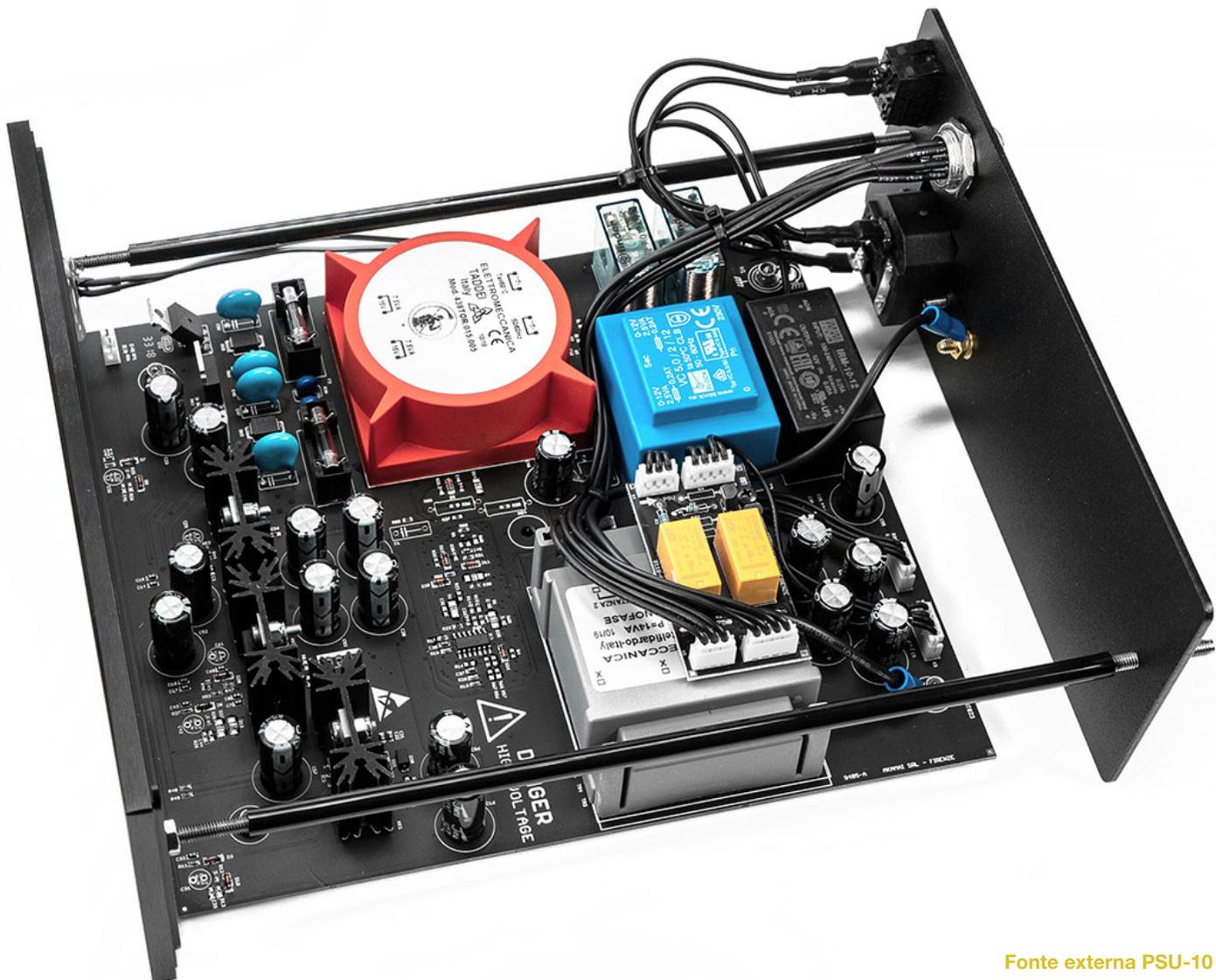
que 80 dB, e tempo de resposta de potência completo menor que 2,5 us.

Deixei a fonte ligada por 50 horas antes de iniciar uma nova rodada de audição dos mesmos LPs, no mesmo volume, sempre usando como caixas de referência a Wilson Audio Sasha DAW e a Estelon YB (leia teste 1 nesta edição).

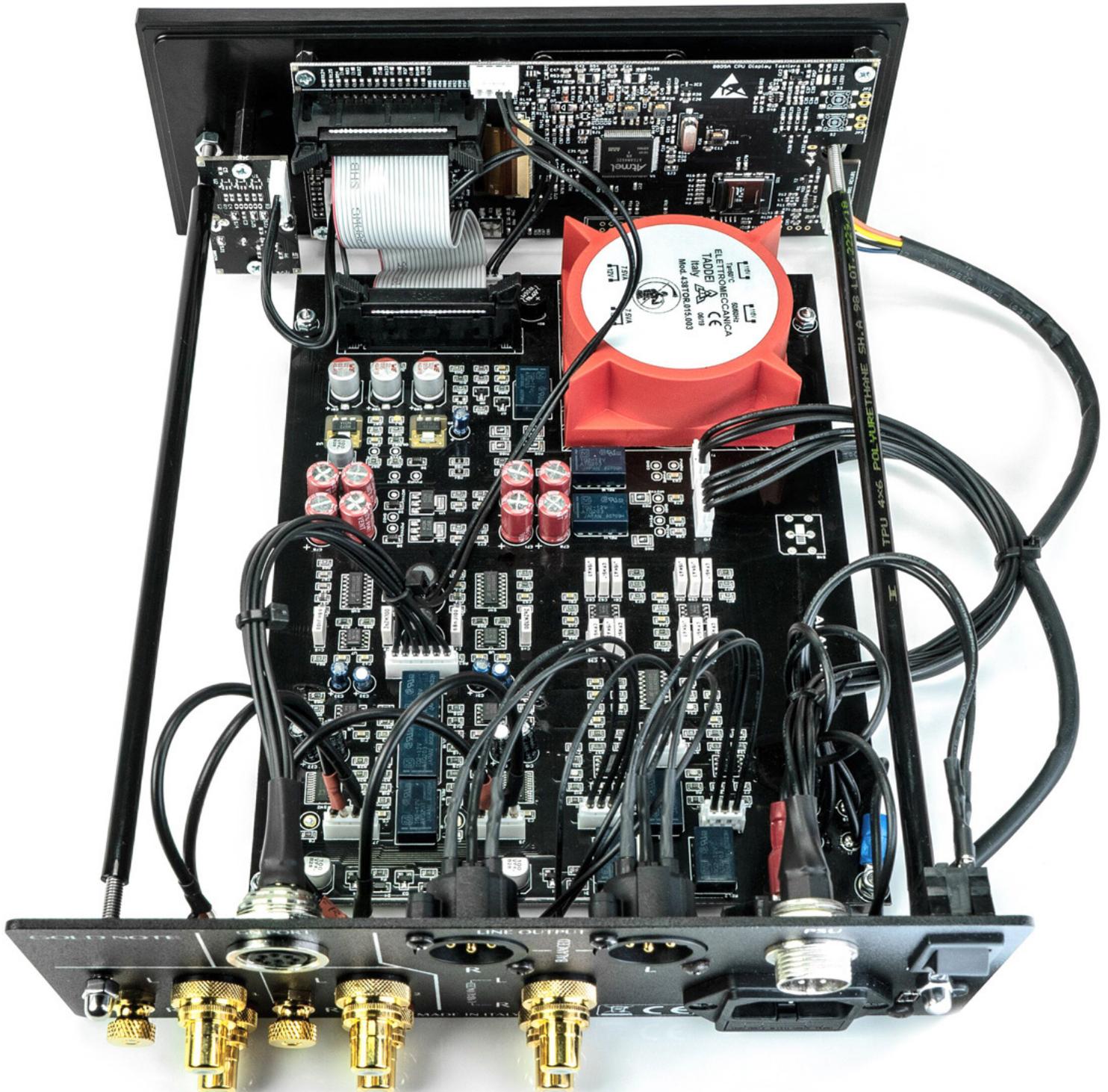
A melhora foi tão significativa como foi no DAC DS-10.

E arriscaria dizer que no PH-10 o que mais favoreceu o uso da fonte externa foi a resolução da dinâmica (tanto macro, como micro), neste quesito a melhora foi maior que no DAC DS-10.

O PH-10 deixa de ser um Estado da Arte e passa a ser um Estado da Arte Superlativo, para resumir o teste! Mas todos os outros quesitos da Metodologia também se beneficiam, como um foco e recorte muito mais cirúrgico, e os planos ganham mais camadas tanto em termos de abertura como de profundidade.



Fonte externa PSU-10 ▶



Pré de Phono PH-10 ▶



O equilíbrio tonal não muda, mas ganha em extensão e decaimento nas duas pontas (será a melhora substancial do silêncio de fundo?). E a região média, que já era muito boa em termos de transparência, se torna ainda mais evidente!

Some todas as partes, e o conjunto é uma materialização do acontecimento musical ainda mais presente!

Outra vantagem, com todos esses benefícios, é o alargamento da 'folga', permitindo que os discos tecnicamente ruins possam ser ouvidos desde que não se extrapole no volume.

## CONCLUSÃO

O upgrade no PH-10 com o uso da fonte externa é quase que obrigatório, caso se deseje extrair o máximo deste pré de phono. Só não fará sentido se o sistema não estiver à altura do conjunto PH-10 com PSU-10. Caso esteja, garanto ser um upgrade seguro e barato!

Depois de ouvir o avanço que as fontes externas fizeram no DAC e no pré de phono, não me resta outra saída que ouvir a fonte externa do PH-1000! ■







elipson

A Elipson Legacy 3210 é o primeiro modelo da série Legacy. Com o seu tamanho compacto, beneficia das qualidades dos modelos superiores: imagem sonora rápida, luminosa, arejada e precisa, oferece também um registo de graves articulado e profundo, o que é raro neste formato de coluna.

O Legacy 3210 é um modelo de 2 vias equipado com um driver de graves / médios de 16,5 cm de diâmetro e um tweeter AMT de ampla dispersão.

elipson | Legacy 3210



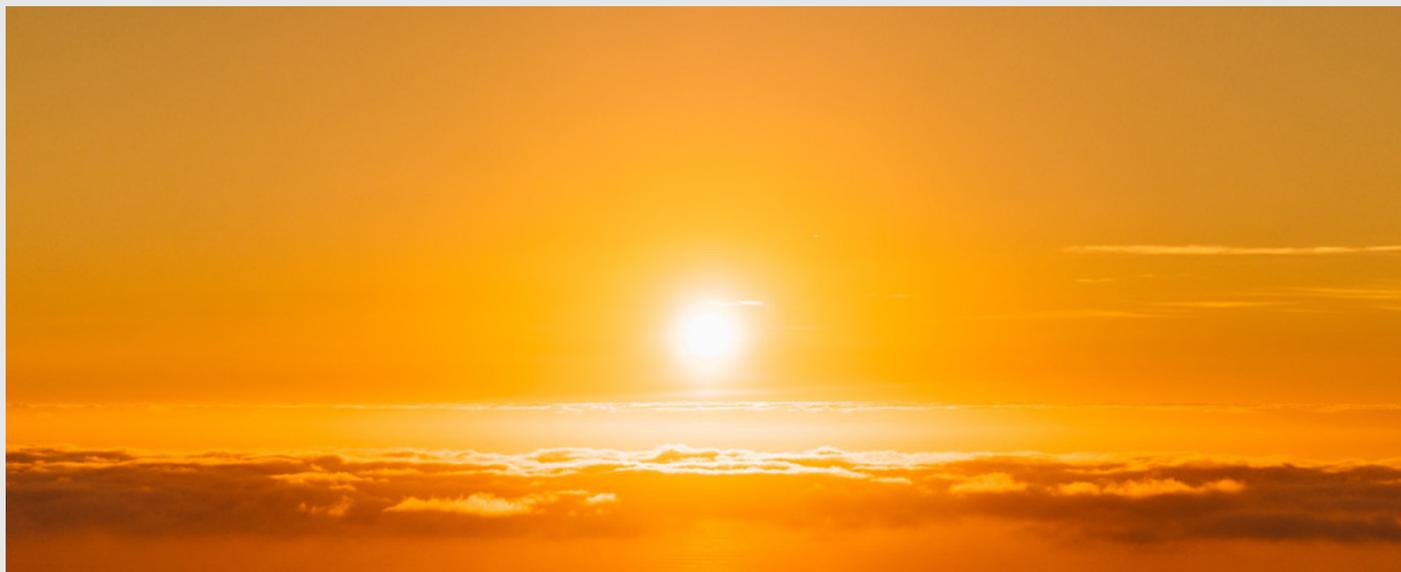
IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994  
contato@impel.com.br

impel.  
com.br



## MUDANÇA DE PLANOS

A vida nunca segue os planos por nós traçados. Às vezes nos prega grandes surpresas, hora boas e as vezes nem tanto.

No dia 27 de novembro de 2021, acordei às duas e meia como se um urso tivesse feito do meu peito seu banquinho de picadeiro de circo, e com uma queimação que era infinitamente mais quente que a maior queimação que já havia sentido na vida. Foram duas horas com esse mal estar, palpitações, suor frio e dor.

Até que o dia amanheceu, e consegui uma consulta de emergência no cardiologista. Eu mal sabia que os dias seguintes seriam muito mais difíceis e tensos.

O cardiologista pediu os exames de rotina (eletro, eco, esteira, sangue e imagem), e me indicou alguns remédios caso eu viesse a sentir o mesmo mal estar novamente.

Na quinta-feira, ao fazer o exame de esteira, junto com todo o mal estar veio uma forte arritmia o que levou meu médico a trocar o exame de imagem por um de cateterismo, que fiz na segunda (uma semana após o primeiro mal estar).

Como um incorrigível otimista que sempre fui (e continuo sendo), pensei comigo o final de semana inteiro: não vai dar nada, foi apenas o somatório do stress dos últimos dois anos, como para milhares de habitantes do planeta. E caso apareça algo no exame, já faz a angioplastia e volto para casa novo e com as artérias desentupidas.

No cateterismo, a arritmia se agravou, o que me fez sair do exame direto para o hospital Dante Pazzanese, primeiro para o Pronto Socorro e de lá direto para a UTI, pois nem com a medicação intravenosa a arritmia estabilizou.

Deste momento em diante, pela avaliação médica, a angioplastia já estava descartada e se iniciaram os procedimentos preparatórios para a colocação de duas ou três pontes de safena e mamária.

É difícil no atropelo dos acontecimentos colocar a cabeça no lugar e processar tantas alterações em questões de horas. Fui proibido sequer de levantar da cama, acompanhando toda a rotina de uma UTI com 17 pacientes internados, por 10 dias.

No terceiro dia, consegui convencer a equipe médica que cuidava de mim que, para uma melhora do meu bem estar, precisava de um fone de ouvido para ao menos ouvir música e colocar as emoções em ordem, e graças à minha filha consegui o fone do seu celular emprestado. Um péssimo fone por sinal (risos, e que eu morda minha língua mil vezes!), mas nunca foi tão providencial aquele fone, naquele momento.

Quando, finalmente, me disseram a data que iria operar (já haviam se passado seis dias na UTI), passei para a minha filha a data e comecei a me preparar psicologicamente para abrirem meu peito e corrigirem as artérias entupidas, para tirar aquele urso sentado no meu peito.

Aqui faço um enorme parêntese, para agradecer a todos os amigos que se preocuparam, oraram, torceram e estiveram o tempo todo querendo saber notícias e confortar a mim e minha família. Amigos de infância, amigos que fiz na revista e amigos recentes que não tem sequer dois anos que conheci.

Sem essa empatia e carinho, eu acho que teriam sido dias muito mais difíceis! Espero viver mais 20 anos para retribuir a todos esse enorme afeto!

Pois bem, a notícia da cirurgia chegou às 11 da manhã, e às 17 horas lá vem a equipe médica, informar que o cirurgião desaconselhou totalmente a cirurgia, pois o risco era muito maior do que não fazer. Foi nesse momento que vi o limite de um otimista. Se não estivesse deitado, acho que certamente cairia.

Minhas artérias, por uma questão genética, são muito finas (bem acima da média) e as obstruções em duas são bastante severas (uma 100% e outra 90%). E que para esses casos, a única opção é a medicamentosa.

Fiquei ainda mais quatro dias na UTI, depois fui transferido para a enfermaria e depois recebi alta com um coquetel de 8 remédios para tomar diariamente, que de tão intensos seus efeitos colaterais pela dosagem, me fizeram sentir tão mal quanto quando entrei na UTI.

Viver dessa maneira, sem ter energia para sentar e ouvir música por uma hora, ou ler um livro, ou caminhar com a minha filha no jardim de casa, não seria viável. Não para mim, de maneira alguma.

Foi aí que mais uma vez dois queridos amigos entraram no circuito, e me indicaram uma cardiologista com 45 anos de prática, professor e médico do Incor, que reviu todo o meu quadro, exames e me deu uma aula do que eu tive e como será minha vida daqui para frente.

Estou vivo, graças a uma terceira artéria que, ao contrário das duas menores, tem boas dimensões, não está obstruída e continua a trabalhar firme e forte. É dela que tenho que cuidar com todo zelo e mantê-la em excelente estado por muitos e muitos anos.

Com isso farei exames de sangue de três em três meses, exercícios moderados diariamente (como caminhar por meia hora e pilates), dieta balanceada e o melhor de tudo: das oito medicações iniciais, só restaram três para o resto dessa existência.

E, acima de tudo, evitar qualquer tipo de stress (adorei essa parte, pois já avisei que estou fora de qualquer discussão política, religiosa e esportiva pelo resto dos meus dias).

E terei que mudar completamente meu ritmo de vida profissional (que convenhamos era insano, trabalhando de domingo a domingo) e carregando peso de equipamentos para cima e para baixo, descomunais.

Isso acabou e, por isso que resolvi compartilhar com todos vocês leitores, a gravidade do meu problema de saúde, pois por prescrição médica, o plano de reiniciar os Cursos de Percepção Auditiva, não ocorrerá mais. E não poderia simplesmente não comunicar aos 231 inscritos essa nova realidade.

A notícia boa é que (o otimista que carrego em mim, voltou), terei mais tempo com a família, os amigos, os livros, meus cachorros, e desfrutarei mais tempo deste lugar maravilhoso em que moro.

Não poderia terminar este longo texto sem uma palavra de agradecimento ao Christian Pruks, ao Juan Lourenço, à Dianne de Campos, e ao Wilson Caruso Junior, que foram inestimáveis em ajudar a colocar dentro do prazo a Edição de Dezembro/Janeiro - sem eles não seria possível, pois eu estava sem a menor condição de fazê-la.

E ainda que tarde, desejo a todos um excelente ano, com paz, empatia, harmonia e o essencial: saúde!



**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

#### DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

#### COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

#### RCEA \* REVISOR CRÍTICO

#### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

#### CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

#### TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

#### AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

---

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

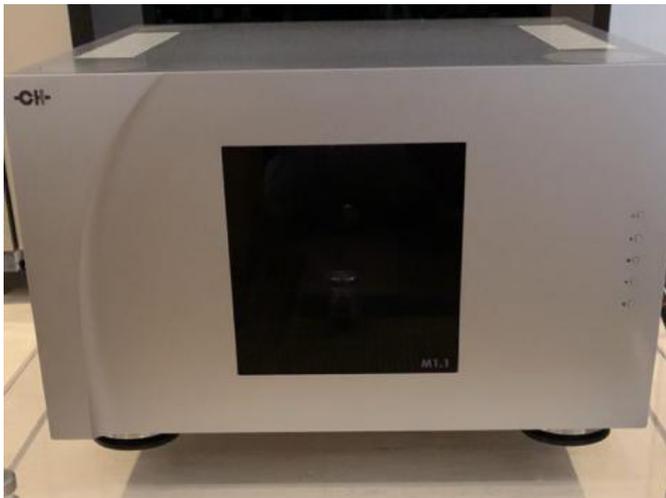
Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

---

EDITORA  
**AVMAG**



## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- CH Precision M1.1. US\$ 60.000.
- CH Precision L1. US\$ 36.000.
- Streamer CXNV2 Cambridge Audio.

Impecável. R\$ 9.000.

**Fernando Andrette**

fernando@clubedoaudio.com.br



### VENDO / TROCO

Pré amplificador Krell Current Tunnel Cast - KCT

Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino.

220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257

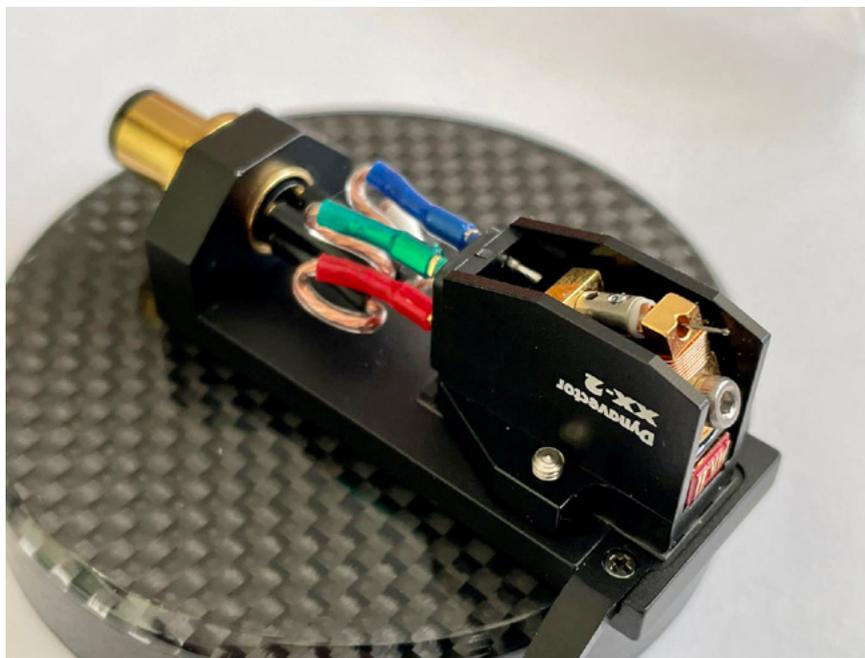


Imagem meramente ilustrativa

#### VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material. R\$ 9.800.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257

## VENDAS E TROCAS



### VENDO / TROCO

- Cabo de força Transparent Powerlink mm2 x com 2,00 metros, impecável, comprado na Ferrari Technologies em 2019. R\$ 6.500.
- Pré de phono Gold Note PH 10 110 V em estado de zero, comprado em 2019 na Living Stereo (distribuidor oficial na época). R\$ 8.500.
- Cabo RCA Kimber 1016 1,00 m, comprado em 2019, pouco uso estado de zero. R\$ 3.500.

**Dario Mastrococo**

11 98459-8283

dariomastrococo@gmail.com



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA  
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de  
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO  
NOSSO GRUPO  
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente  
ofertas de CDs e Vinis  
(audiófilos e standards),  
com condição de  
remessa via sedex.

 **11 99341.5851**



**NOVIDADE!**

Espaço de excelência com wine bar, espaço de  
apresentação de áudio ao vivo e estante com  
som vintage, tocando gravações especiais em  
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,  
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs  
de mpb, classicos, jazz e rock.



**CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.**

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2  
Em frente ao Alphaville Residencial 6  
Tel.: 11 99341.5851 

[WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR](http://WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR)  
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- Par de monoblocos  
Goldmund Telos 2500 - 220V.  
Em excelente estado de conservação.  
US\$ 49.900.

### Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br

### VENDO

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.  
- Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo na caixa. R\$ 400.  
- Cabo de Força Logical Cables Energy 1,5m. R\$ 5.200.

### Fernando Borges

(19) 99111-6080  
fernandopborges@uol.com.br



**VENDO**

- Pré-amplificadores Jeff Rowland de linha (Coherence) e de phono (Cadence) com fonte externa (com baterias novas), em perfeito funcionamento. R\$40.000 (aceito propostas).

- Braço Groovemaster II de 12", novo, na caixa, com todos acessórios.

R\$15.000.

**Sérgio Kwitko**

sergiokwitko@gmail.com

(51) 99973.9109



**VENDO**

- Cabo Sunrise Quintessence Magicscope (2.5m - cada perna com terminações spade). Cabo numeração 007 e acompanha caixa de madeira personalizada para o cabo. Esse cabo é Estado da Arte Superlativo com 101 pontos, pela CAVI. Estado de conservação: impecável. Preço: R\$ 12.000.

- Amplificador multicanais Lexicon DD-8 - Impecável e com menos de 40 horas de uso. O amplificador mais utilizado para aplicações de sonorizações multiroom. Pode também ser utilizado como amplificador multicanais para home theater. Possui 100 W RMS por canal e suporta baixas impedâncias. Acompanha manual de instruções e acessórios. Infelizmente, a embalagem original foi danificada. Comprado oficialmente na AV Group, distribuidor da marca no Brasil. R\$ 10.000.

**Silvio Volpe Junior**

svolpejr@gmail.com

(11) 97419.4105



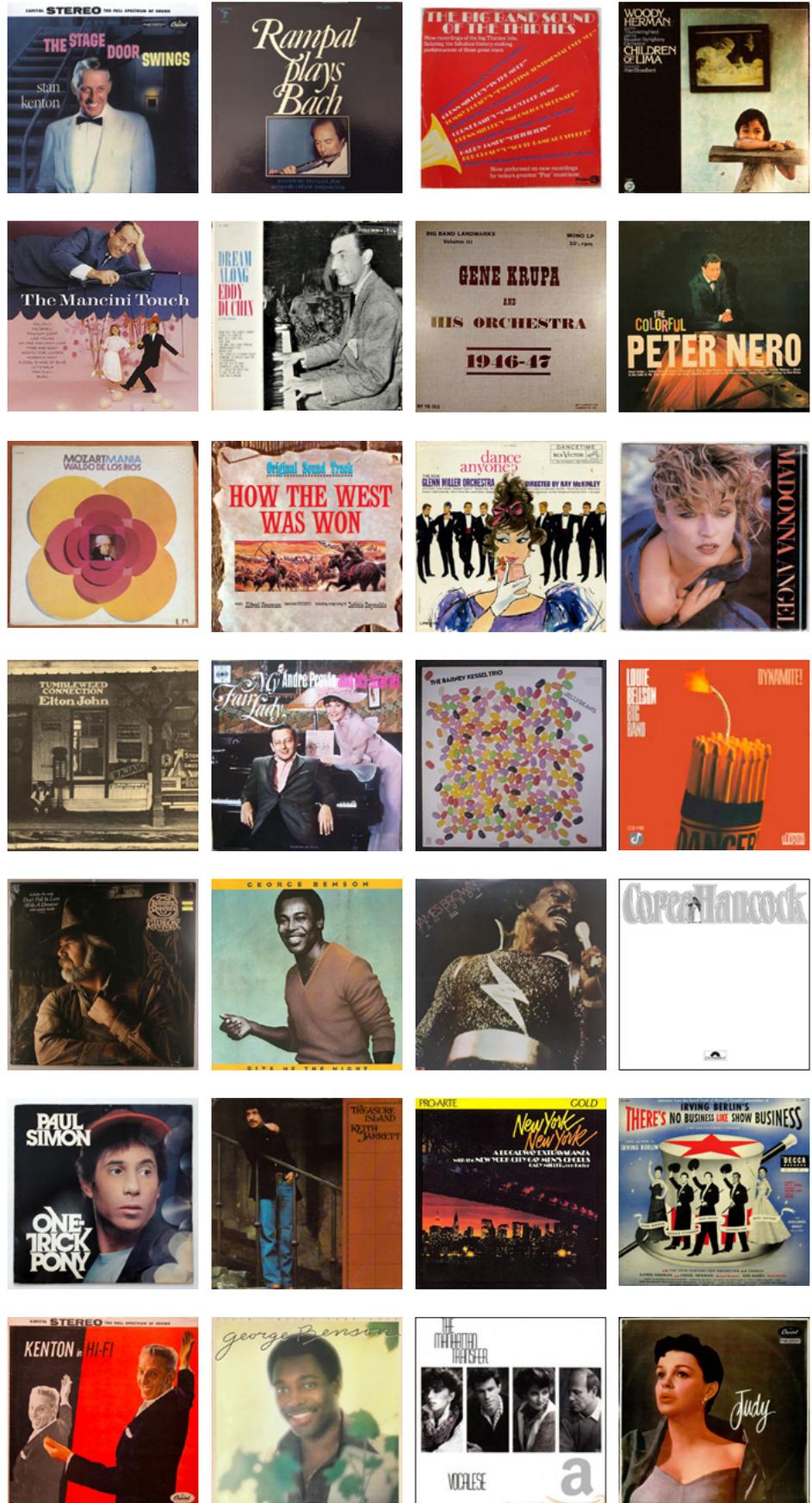
## VENDAS E TROCAS

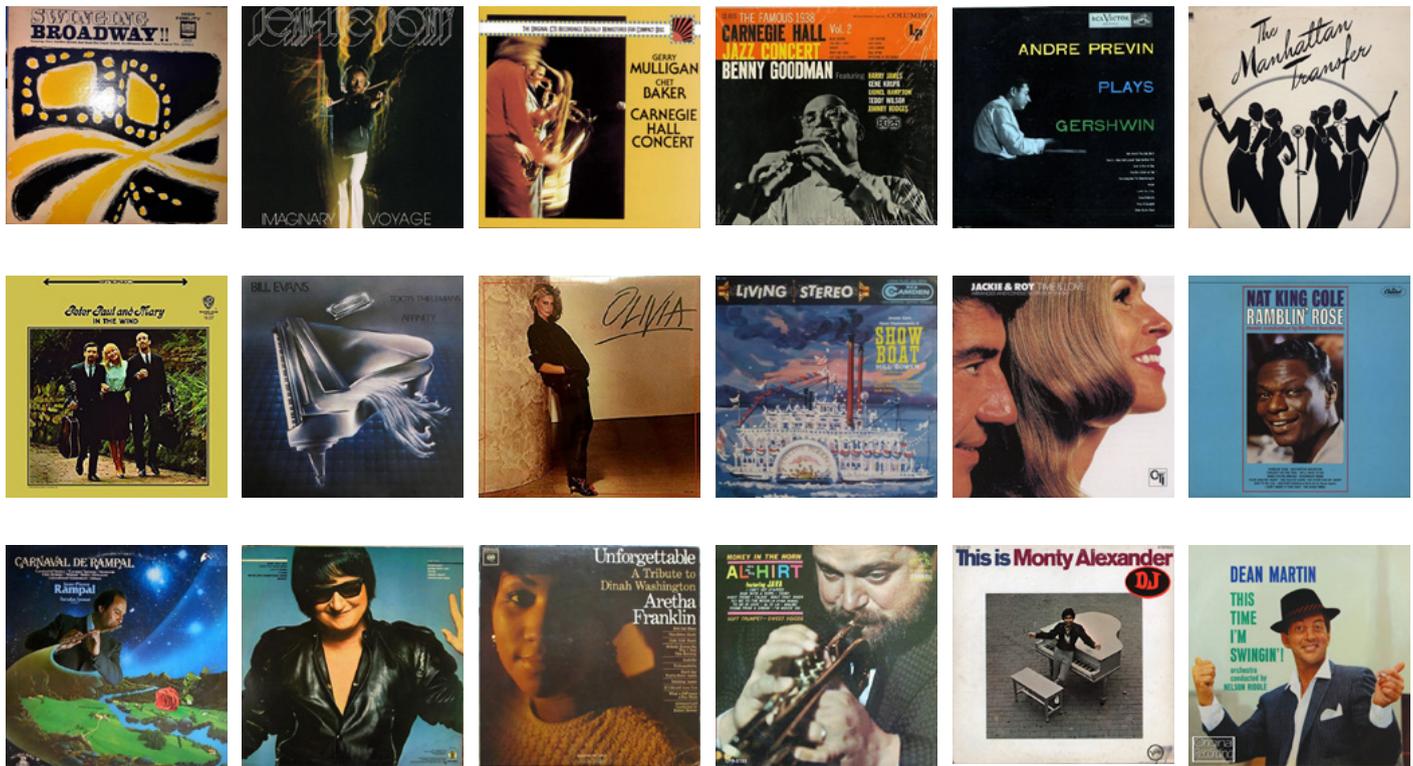
### VENDO

Lotes de 10 elepês que comprei nos USA nas décadas de 60 e 70. Sou o primeiro dono. Todos em excelente estado de conservação. Em sua maioria, reproduzidos poucas vezes. Nenhum disco jamais foi tocado com os dedos ou com as mãos. Cada elepê segue com seu envelope interno original mais um envelope especial MOFI - Mobile Fidelity, considerado o melhor do mundo. Este é feito com papel de palha de arroz, antiestático. Todas as capas estão conservadas e são protegidas por duas jaquetas tipo cristal, também MOFI. A primeira (12 1/2 x 12 3/4" x 3 mil) é a proteção mecânica para a parte externa e a coloco no mesmo sentido que a abertura da capa para retirada do elepê. A segunda (12 3/4 x 12 3/4" x 4 mil) é utilizada para evitar o acesso de particulados ao disco. Feita de polipropileno de alta densidade, é inserida de cima para baixo na capa já protegida. Como todos os demais elepês da minha coleção, esses discos são armazenados verticalmente, com leve compressão lateral, em ambiente com temperatura e umidade controlados. Oferta de ocasião: R\$ 2.000,00 cada lote. Outros lotes disponíveis. (FRETE NÃO INCLUSO).

**Luiz Fernando Cysne**

Whatsapp: (11) 99990.9155

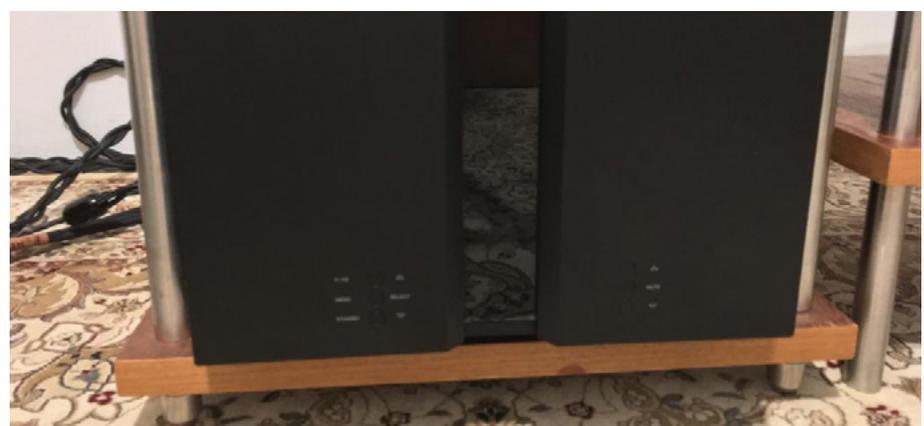




**VENDO**

- Pré-amplificador Vitus Áudio linha Signature SL 101, 220 V. R\$ 130.000.
- Amplificador Vitus Áudio Sugnature SS 101, 220 V, Classe A 50W. Tem controle de volume. R\$ 140.000.
- Pré de Phono Roksan Caspian Dx2. R\$ 6.500.

**Antônio Sérgio Del Rei Sá**  
 sergios41@hotmail.com  
 (71) 99186.2126



# UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão



Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial  
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



**UPSAI**  
sistemas de energia